CR$ 4.500 ANO 1 Nº4 ABRIL 1994

# MAC MANIA

A REVISTA QUE FALA A SUA LÍNGUA

BOOKMAKERS

RESENHA
**Destrinchamos o FreeHand 4.0**

RAM TRIPLER
O MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO DA RAM

BÊ-A-BÁ DO MAC
A ARTE DE BATIZAR DOCUMENTOS

QUICKTAKE
A NOVA CÂMERA DIGITAL DA APPLE

# POWER MACINTOSH?
## QUE BICHO É ESSE

EXCLUSIVO
O PRIMEIRO TESTE DOS POWER MACS NO BRASIL

POWER UPGRADES
OS CAMINHOS PARA TURBINAR O SEU MAC

DESKTOP PUBLISHING
ESCANEANDO SEM MEDO

NOVAS SEÇÕES
PERGUNTE AO BUREAU, HARD TIPS

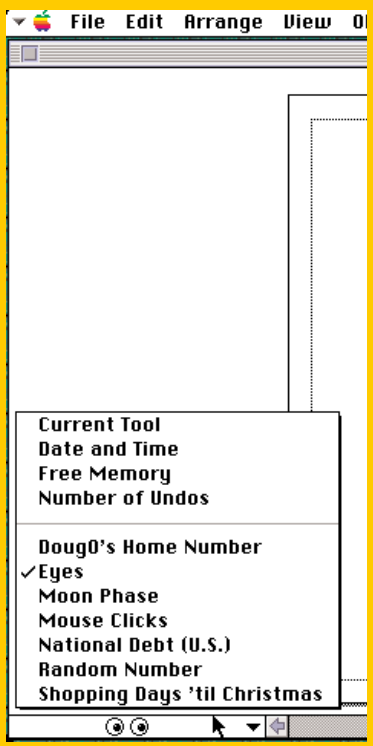
# AS CARTAS NÃO MENTEM

## DICA DO LEITOR

Teclei (ops) *Option* junto com a barra de informação embaixo à esquerda no Illustrator 5.0 e, qual a minha surpresa, olhando aquelas opções à disposição do papai (além das quatro default). Uma mais ridícula que a outra! Esse Doug deve ser mesmo um cara legal.

**Luciano Pessoa**
**São Paulo - SP**

*Parabéns, Luciano. Você acaba de ser o primeiro contemplado com a Ordem Sagrada e Mística dos Cavaleiros Macmaníacos, concedida apenas àqueles que contribuíram para o avanço da humanidade, descobrindo dicas e Ovos-de-Páscoa inéditos como esse. Tenha fé e aguarde a chegada pelo correio de seu legítimo e inconfundível Prêmio Misterioso.*




## DEFEITO DE FÁBRICA

O monitor do meu Mac IIsi está assombrado há mais de oito meses. As vezes, ele "vai embora" sozinho, sem dar tchau. Simplesmente ele desliga sem que eu dê o comando *Shut Down*.

Quando isso aconteceu pela primeira vez, fiquei desesperado. Um monte de serviço a entregar em curto prazo e o meu computador quebrado.

Mas antes de levar meu monitor para a assistência técnica, eu desliguei todo o sistema e montei tudo de novo para ter certeza de que ele realmente estava quebrado. E, de repente, o monitor funcionou como se não tivesse acontecido nada.

Um dia conversando com meu primo que mora em São José, Califórnia, EUA, soube que o monitor do Mac IIci dele também tinha o mesmo problema. Só que o dele já tinha sido consertado, sem nenhum custo, pela assistência técnica local.

Ele me informou que o problema era no capacitor de alta tensão que saiu da fábrica com defeito em algumas séries. Segundo a revista *MacUser* de dezembro/93, na coluna "Help Folder" (pág. 205), alguns monitores do modelo Apple 13" RGB saíram da fábrica com defeito, como meu primo disse. Se o monitor com problema estivesse com número de série de 5378111 a 5624450, ou 7000001 a 7101012, ou 9000001 a 9029500, então qualquer assistência técnica local, segundo a revista, o consertaria de graça.

Com esta informação na mão, eu procurei a Alphaser para o conserto do meu monitor nº 5596920, mas os técnicos não estavam informados do caso. Nem os técnicos da CompuSource sabiam do defeito do monitor.

Segundo sr. Pedro Germeno, da CompuSource, em nenhum momento a Apple informou ao Brasil sobre o defeito do monitor 13" e o meu era o primeiro caso desse tipo de reclamação. Quando insisti dando o exemplo do meu primo, nos Estados Unidos, o sr. Pedro disse que talvez poderia ter alguma diferença entre a assistência técnica dos EUA e a da América Latina.

Final da história: meu monitor não poderia ser consertado sem ônus.

Eu posso usar meu monitor sem consertar. Já acumulei "know-how" suficiente para domá-lo. Mas depois de 4 anos de convivência com Macintosh, não posso esconder esta primeira decepção. Não gostaria de acreditar que a Apple vendeu monitores com defeito. Espero que o defeito do meu seja um caso particular e os outros casos que conheci sejam mera coincidência. Caso contrário, fere meu orgulho como macmaníaco que já conseguiu catequizar uma meia dúzia de usuários de PC.

**Sung Jin Won**
**São Paulo - SP**

*Caro Sung, foi pensando em casos como o seu que a MACMANIA criou a coluna Ombudsmac, que neste número, coincidentemente, trata do espinhoso tema das assistências técnicas. Pedimos a todos os leitores que se sentirem prejudicados como consumidores que usem e abusem da coluna. Metam a boca no trombone.*

## DICA DO BUREAU

Meu scanner de mesa às vezes faz das suas. A última foi digitalizar uma imagem com um deslocamento em uma das cores. Na minha ingenuidade, achei que fosse um problema com a tela, mas felizmente os anjos da guarda do bureau viram o problema e o corrigiram, selecionando o "filme" fora de registro e deslocando até que ele ficasse no lugar certo. Eis o mistério: como é que se faz isso no Photoshop? Se o deslocamento foi em RGB, como ele pode ser corrigido em CMYK? Foram necessárias novas conversões?

**Lívio Holzzman**
**São Paulo – SP**

*Sempre que se captura uma imagem através de um scanner que não seja de varredura única, corre-se o risco de falta de registro entre as passagens.*

*Mesmo que a imagem já tenha sido convertida de RGB para CMYK, pode-se corrigir (usando o Photoshop) um eventual erro de registro diretamente em cada um dos canais (CMYK). Observe qual o canal que está mais defasado, deixe somente ele ativo e com a tela toda selecionada vá deslocando utilizando as setas do teclado.*

***Luiz Eduardo Brettas PostScript***

ACOMPANHE NOS PÉS DE PÁGINA DESTA EDIÇÃO: FATOS E BOATOS SOBRE A APPLE E SEUS PRODUTOS

## PLACAS & POLÊMICAS

"Querido Edu, (na sua tréplica, caso haja, pode referir-se a mim como querido Di).

Como nem eu nem você sabemos a marca da minha placa de memória, vamos dar à coitada o benefício da dúvida, princípio básico de qualquer direito civilizado.

Tudo começou quando, ao trocar meu 180 pelo 180c, percebi que a minha velha placa de expansão, que foi-me fiel anos a fio e sem fio, não servia no 180c, porque a Apple resolveu sem nenhuma razão aparente colocar uma estúpida placa de vídeo bem no meio do caminho da placa de memória – que por direito de posse mais antiga deveria ocupar aquele espaço – fazendo com que qualquer outra placa possível mais parecesse um pedaço de puzzle. Portanto, tive de adquirir outra placa. Não comprei a mais barata e sim a única que consegui, pois acredito que os fabricantes de placas estavam um pouco chateados também, e poucos resolveram mudar suas placas só pelos caprichos da Apple. Como dei o velho 180 à minha esposa, ficamos com dois problemas: eu, de como esfriar meu micro e ela, de como gastar 14Mb de Ram com o Word, já que este é o único aplicativo que ela usa.

Do alto do conselho desta aconselhável revista, aconselho você a aconselhar a Apple a enfiar a placa de vídeo em qualquer outro lugar menos no meio do caminho da minha velha e boa placa de memória. Para não parecer muito agressivo, aí vai minha sugestão: 4 centímetros à direita.

Quanto a uma placa que dissipe menos calor, como você me aconselhou, não quero nem de graça, pois se ela dissipa menos calor, esquenta mais ainda, quem sabe podendo chegar até sua auto-incineração.

Abraços calientes do seu conselheiro Dimitri Lee"

**Dimitri Lee é Conselheiro Editorial da revista MACMANIA**
**São Paulo - SP**

*Para quem pegou o bonde andando, a carta acima é uma resposta à carta de Eduardo Carvalho, da CompuSource, publicada na MACMANIA #2, que comentava as opiniões de Dimitri registradas na matéria sobre PowerBooks, do número 1.*

## CADÊ O JEITO MACINTOSH?

Fui apresentado ao Macintosh na Inglaterra, onde mantive um relacionamento espontâneo e interativo com sua interface gráfica/amigável durante os últimos cinco anos. Como usuário-aprendiz, logo notei as vantagens de pertencer a esta "cultura" diferenciada *(user-friendly)* dentro da computação. Fiquei entusiasmado com a possibilidade de continuar esta relação aqui no Brasil e de compartilhar este meu entusiasmo com colegas e alunos na Universidade. No entanto, estou surpreso em constatar que esta "diferença" não vem sendo usada aqui como "carro-chefe" da campanha de lançamento do Macintosh no Brasil. A impressão é que a campanha, aqui, optou por vincular sua imagem como uma máquina superior à plataforma IBM-PC e só, reforçando assim a idéia monolítica que potenciais usuários ainda mantêm em relação a computação. Macintosh não é apenas uma máquina, mas uma filosofia, uma outra concepção de interface tecnológica. O que a MACMANIA tem a dizer a respeito?

**Martin Grossmann**
**Coordenador de Pesquisa do NICA - USP**
**São Paulo - SP**

*Pois é, Martin. Parece que a campanha da Apple no Brasil tem o objetivo de tirar o atraso causado pela reserva de mercado, mostrando aos usuários de PC que o Mac não é só uma máquina para artistas e livre-pensadores, mas uma ferramenta mais produtiva que os PCs e derivados. Mas se você quiser mostrar a algum amigo como o Mac é diferente, alegre e "amigável", dê a ele um exemplar de MACMANIA, a revista para o resto de nós.*

**Escreva para a revista MACMANIA:**
**Rua do Paraíso, 706 Aclimação**
**CEP 04103-010 São Paulo SP**


# GET INFO

**EDITOR DE TEXTO**
HEINAR MARACY

**EDITOR DE ARTE**
TONY DE MARCO

**CONSELHO EDITORIAL**
CAIO BARRA COSTA (Cabaret Voltaire)
CARLOS FREITAS (Trattoria Di Frame)
VALTER HARASAKI (Idea Visual)
OSWALDO BUENO (Carpintaria do Software)
MARCOS SMIRKOFF (Vetor Zero)
DIMITRI LEE (MacBBS)

**EDITORA EXECUTIVA**
BELINDA SANTOS

**EDITORAÇÃO**
CRISTINA MILHEIRO

**REVISÃO**
BERNADETTE SOUZA

**CORRESPONDENTE NA INGLATERRA**
SUELY DADALTI FRAGOSO

**CORRESPONDENTE NA ALEMANHA**
TERESA NUNES

**CAPA**
TONY DE MARCO

**LABMANIA**
OSVALDO, CAIO, HEINAR, RICARDO E TONY

**COLABORADORES**
RICARDO TELES, HANS GEORG, DONIVALDO, MARCELO MACHADO, RICARDO TANNUS, RODRIGO SANTALIESTRA, NEDER ABDALLA, NEREU DA COSTA, DIRCEU CARDOSO, ZILDA LOPES, MICHELLI DEJULIO, RODRIGO MEDEIROS

**GERÊNCIA DE VENDAS**
NELSON DEJULIO

**GERÊNCIA DE ASSINATURAS**
EGLY DEJULIO

**SOFTWARE**
QUARKXPRESS 3.2, FONTOGRAPHER 3.0, WORD 5.1, ILLUSTRATOR 5.0, FREEHAND 4.0, PAGEMAKER 5.0, MICROPHONE II 4.0, PHOTOSHOP 2.5, DESKPAINT 1.05, FILEMAKER PRO 2.0

**HARDWARE**
POWER MACINTOSH 7100, QUADRA 700, QUADRA 605, IISI, SE, SCANMAKER II, ABATON FAXMODEM, LASERJET 4, PERSONAL LASERWRITER

**FOTOLITOS**
POSTSCRIPT

**IMPRESSÃO**
PANCROM

**DISTRIBUIÇÃO**
BH DISTRIBUIDORA

**EDITORA BOOKMAKERS**
**DIRETORES**
BELINDA SANTOS
HEINAR MARACY

As fontes PostScript Futura Vitima, Futura Vitima Light, Futura Vitima Bold, Futura Vitima Extra Bold, Zine Fina, Zine Grossa, Pinups e Bodoni Vitima são marcas registradas da Zap Design.
MacMania e Macintóshico são marcas registradas da Editora Bookmakers.

MACMANIA é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda. Rua do Paraíso, 706 – Aclimação
CEP 04103-010 – São Paulo SP
Tel: (011) 284 6597 – Tel/Fax: (011) 284 8590
Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

# OS DEZ MANDAMENTOS DO BOM SCANNER

Você está feliz, acaba de comprar o seu primeiro scanner. Finalmente vai poder produzir um material totalmente no Macintosh, ganhando tempo e reduzindo custos. As fotos ficaram perfeitas no seu monitor, mas quando os exemplares chegam da gráfica, aquela decepção. As fotos estavam escuras demais ou muito claras, ou sem detalhes, ou desfocadas, ou, pior, tudo ao mesmo tempo! Culpa do scanner, da propaganda enganosa e do picareta do vendedor, pensa você. O jeito é trocá-lo por um com maior resolução, assim que conseguir passar esta carroça para frente...



Valter Harasaki

Não se desespere. Nem sempre a culpa é do scanner. Aqui estão pequenas dicas que virão ajudá-lo a melhorar a qualidade das imagens:

**I** Escaneie na resolução correta *(veja MACMANIA 2 e 3)*.

**II** Calibre seu monitor. É importante que o que você vê na tela seja o mais próximo possível do resultado final impresso. Uma maneira grosseira de fazer isso é comparar a foto impressa e a imagem que você tem no monitor. Ajuste o contraste e o brilho do monitor manualmente até que as duas imagens fiquem semelhantes. É um pouco limitado, mas para fotos em preto e branco é eficiente. Outra maneira é utilizar softwares específicos, como o Gamma que acompanha o Photoshop. Uma opção para quem tem alguns dólares a mais disponíveis é comprar um monitor com recursos de calibração. Não se esqueça que, uma vez calibrado, é preciso evitar que mexam nos controles do monitor.

**III** Calibre seu scanner. Se seu scanner for capaz de digitalizar uma foto com fidelidade, já é mais de 50% dos seus problemas resolvidos. Para isso existem softwares, como o Ofoto e ScanMatch, que normalmente são vendidos em conjunto com alguns modelos de scanner. Vale a pena perder um pouco de tempo aprendendo a utilizar esses softwares e depois ganhar tempo produzindo.

**IV** O branco de uma imagem nunca é zero. Uma boa foto escaneada sempre tem retículas, mesmo nas áreas de alta luz. Um dos erros mais frequentes entre os principiantes é deixar áreas claras sem retículas, o que ocasiona o chamado "ponto careca". Isso faz com que a foto fique chapada, sem detalhes e com aspecto artificial. Repare que uma camisa branca é na verdade um conjunto de nunces muito claras de cinzas formando os volumes do tecido. O mesmo cuidado deve ser tomado nas áreas escuras. As massas escuras da foto também sempre devem ter retículas para não perder detalhes nas áreas de sombra.

**V** Use curvas de correção não-lineares para melhorar o nível de detalhamento de uma foto *(veja box)*. Não use o Brightness/Contrast do seu editor de imagens, a menos que seja proposital. Ele acentua muito as áreas claras e escuras, deixando a foto sem volume e sem detalhes. Observe com uma lupa fotos publicadas em revistas. Preste atenção nas retículas das fotos que considera bem impressas e compare com seu trabalho.

**VI** Aumente o foco da imagem. Todo scanner de mesa "perde" o foco. Para resolver esse problema, utilize os recursos de Sharpening que vários softwares possuem. O filtro *Unsharp Mask* do Photoshop é poderosíssimo.

**VII** Utilize retículas adequadas para cada tipo de serviço. Não adianta caprichar no halftone screen se o processo de impressão ou o tipo de papel não permite. Faça uma experiência: imprima uma foto em 120 lpi na sua impressora (laser ou inkjet) e veja o resultado!

**VIII** Converse com o bureau e o impressor. Os bureaus e as gráficas já passaram por muitos dos problemas que você pode ter. Aproveite a experiência deles e tire suas dúvidas. O interesse é mútuo para que seu serviço fique bom.

**IX** Um bom original permite ótimas reproduções, mas uma foto ruim dificilmente traz um bom resultado. Sempre é possível melhorar uma foto (fazendo ajustes de contraste e nitidez no seu programa de scanner ou no Photoshop), mas lembre que com fotos muito escuras ou desfocadas isso fica muito limitado.

**X** Na dúvida, refaça, salve a imagem e comece tudo novamente. Compare o resultado final das duas fotos. Nada pode ser pior do que um cliente recusar um serviço já pronto. Aliás, existe: ele aceitar o serviço e nunca mais procurá-lo para um novo trabalho.

Se você acha pouco, saiba que alguns desses tópicos serão abordados com mais detalhes nas próximas edições.

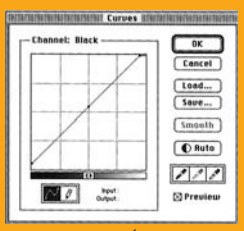




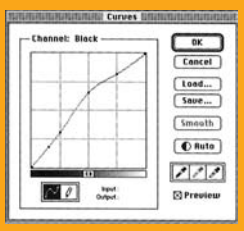
*Uma imagem bem feita exige paciência e dedicação. Nunca aumente o contraste de uma foto para tentar fazer com que ela fique mais "viva". Ela vai ficar chapada, perdendo definição e ganhando "pontos carecas" (foto acima)*

## NÃO DERRAPE NAS CURVAS

*Um recurso importante para melhorar a qualidade de uma foto é ajustar sua curva tonal. As curvas não-lineares aumentam o contraste nas áreas de meio-tom, aumentando o nível de detalhamento da foto, sem prejudicar as partes de alta luz ou sombras.*




*Curva linear*




*Curva não-linear*





*O filtro Sharpen pode salvar sua imagem. À esquerda, uma foto escaneada em 300 dpi sem o filtro Sharpen; à direita, a mesma foto em 220 dpi com o filtro*







*Scanners de mesa deixam as imagens sempre um pouco mais escuras que o original (imagem da esquerda). O ajuste linear (ao centro) aumenta uniformemente a luminosidade. O ajuste curvo (imagem da direita) clareia os meios-tons. A única maneira de se aprender a mexer com o ajuste tonal é experimentando. Altere a curva do ajuste e compare o resultado na tela com a versão anterior, utilizando o Undo. A prática conduz à perfeição*

# TID BITS

## QUICKTIME 2.0

A Apple promete para meados deste ano o primeiro upgrade significativo para o software que trouxe vida e movimento ao Mac. Com o *QuickTime 2.0*, os filmes que passam em nossos monitores vão deixar de ter aquela aparência de curtas de Buster Keaton projetados em uma caixa de fósforos. Com a nova versão, será possível rodar filmes a 30 quadros por segundo em meia tela ou 15 quadros em tela cheia em um mero Quadra 605. O novo *QuickTime* dará melhores condições para a edição profissional de vídeo, através do suporte para MPEG – padrão internacional para compressão de vídeo –, *timecode*, vídeo com 60 campos por segundo e capacidade de transmissão de dados maior que 3Mb por segundo – um aumento de 300% em relação às versões anteriores.

Outra grande vantagem do *QuickTime 2.0* será a facilidade para edição e sincronização de música e vídeo, que vai eliminar a necessidade de se saber o que significa a sigla MIDI. Como se não bastasse, a compressão de áudio do *QuickTime 2.0* vai salvar muito espaço no discão de músicos e sonoplastas. Enquanto uma gravação digital com qualidade de CD da 5ª Sinfonia de Beethoven pode ocupar um hard disk de 300Mb, seu equivalente em trilha de áudio *QuickTime* cabe em um disquete DD (800k).

## VÊM AÍ OS POWERPOWERBOOKS

No final de abril, os *PowerBooks* – essas adoráveis pastinhas cor de chumbo que são a menina dos olhos de qualquer macmaníaco – vão parar de ser fabricados. Pelo menos aqueles que conhecemos hoje. Para garantir a posição do laptop mais vendido no mundo – que durante alguns meses de 93 foi perdido para o ThinkPad, da IBM –, a Apple decidiu reformular totalmente seus portáteis, por dentro e por fora.

Os novos *PowerBooks* 520, 520c, 540 e 540c (conhecidos pelo codinome Blackbird) terão um design mais curvilíneo e ergonômico que os atuais e sua tradicional trackball será substituída por um controle retangular com o pomposo nome de Midas TouchPad. Os novos *PowerBooks* serão baseados no chip 68LC040 e contarão com saída e entrada de áudio estéreo, dois alto-falantes estéreo embutidos e suporte AV para multimídia e telefonia. Até o final do ano, deverá estar disponível uma placa de upgrade dos novos *PowerBooks* para o chip PowerPC 603 que permitirá a plena utilização da tecnologia AV, incluindo reconhecimento de voz.

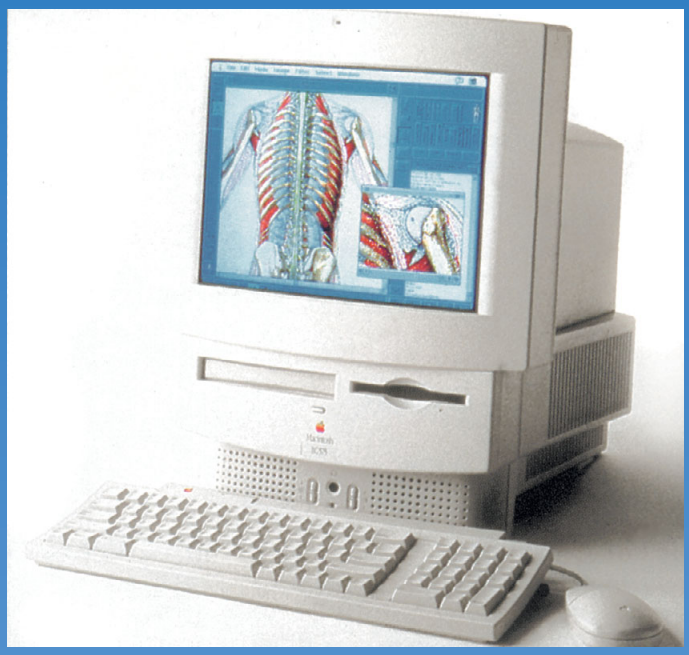
# OBJETO DO DESEJO

Pode se preparar para dar adeus aos negativos, revelações, ampliações e contatos. Com o lançamento da **QUICKTAKE 100**, a fotografia digital começa a virar realidade. A câmera digital da Apple é capaz de tirar 32 fotos de 320 x 240 pixels ou 8 de alta resolução (640 x 480 pixels, o que representa uma foto de 5 x 8 cm a 220 dpi). Plugue a câmera no Mac por meio de um cabo serial na entrada da impressora ou do modem para ver imediatamente suas fotos na tela. Uma vez no Mac, as fotos aparecem em uma visão múltipla de imagens reduzidas (como em uma coleção de slides) que você pode rodar, cropar, escalar, escolher as que vai usar e deletar as que não gostou. Salve a imagem em PICT ou TIFF para depois abrí-la no programa de sua preferência. A *QuickTake* funciona com pilhas alcalinas comuns e o preço sugerido pela Apple aos revendedores é de US$ 749 (EUA). Uma versão para Windows (argh!!) deve sair ainda em junho deste ano.




*Comece sua listinha de Papai Noel com essa belezoca*

# TID BITS



*O conceito do monitor embutido volta com tudo*

## O FUTURO É PDA

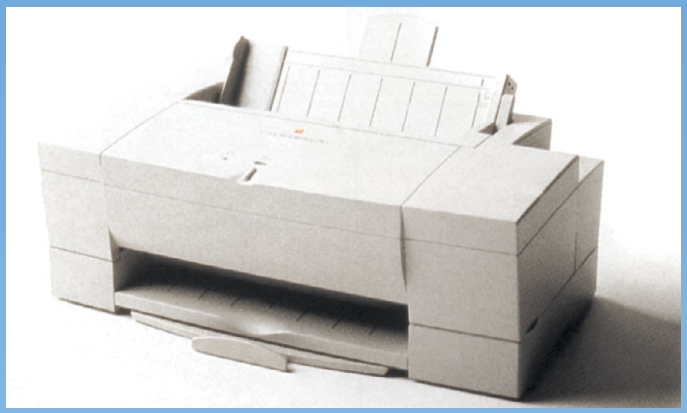
Lançados no ano passado como os computadores do futuro e recebidos pela crítica especializada como apenas mais uma moda passageira, os *PDAs* (Assistentes Pessoais Digitais) acabaram provando ser nem uma coisa nem outra. Em seu primeiro ano de vida, o mercado de *PDAs* vendeu mais de 100 mil unidades – nada mau quando comparado com o CD Player, que em seu ano de lançamento vendeu 35 mil unidades. O Newton MessagePad, PDA da Apple, vendeu 50 mil unidades no mês de lançamento, caindo para 7,5 mil nos meses seguintes. Seu resultado de vendas ainda não pagou a verba de propaganda que a Apple gastou para promovê-lo. Mesmo assim, a Apple continua animada e já lançou um novo modelo do MessagePad, com melhor reconhecimento de escrita, mais memória e tempo de bateria. Em agosto, deve sair um modelo com telefone celular.

## COLORIDA E BARATA

Quando todos pensavam que a Apple ia abandonar o mercado de impressoras coloridas, eis que surge a *Color StyleWriter Pro*, uma jato de tinta de 360 dpi, que será vendida por US$ 629 (EUA). Trata-se de uma versão revista e melhorada da extinta Apple Color Printer, mais rápida, com melhor definição de imagem e um preço quatro vezes menor. Tudo isso para competir com as DeskWriter, da Hewlett-Packard, que estavam abocanhando o mercado de impressoras de baixo custo para o Mac. A *Color StyleWriter* imprime em papel comum (mas o resultado é melhor em papel especial) e filme para transparências. Por enquanto, ela imprime utilizando o QuickDraw, mas a GDT Softworks já anunciou que deverá lançar em maio um interpretador PostScript Nível 2 para a *StyleWriter*, por US$ 149 (EUA).

## SEM AS MÃOS

A Apple vai incluir o *EarPHONE*, da Jabra Corp., no seu GeoPort Telecom Adapter, uma interface que permite ligar os Quadras AV diretamente à linha telefônica. O *EarPHONE* é um pequeno fone de ouvido que capta o som da voz do usuário pelas vibrações internas da cavidade auricular, possibilitando que você converse ao telefone sem utilizar as mãos, nem os ombros. Além de melhorar a tecnologia de reconhecimento de voz dos Macs AV, o *EarPHONE* virá com o Jabra Dialer, um software que faz o Mac discar automaticamente o número desejado, com um simples comando de voz.



*A Apple volta a atacar o mercado das coloridas*

## NOVOS MACS

O mercado educacional americano, tradicionalmente, sempre foi o lugar onde se encontram as melhores barganhas para a compra de Macs. Essa tradição tem chegado a extremos, com produtos específicos vendidos apenas para estudantes e professores nos EUA que fazem qualquer macmaníaco pensar em vender a alma ao diabo por uma bolsa de estudos ou uma vaga de aluno-ouvinte. O novo *LC 575* é um bom motivo para encomendar a minuta do contrato ao Demo. Por fora, ele tem o já clássico visual Classic-depois-dos-anabolizantes. Por dentro, ele tem um 68LC040 de 33 MHz, 5Mb de RAM, um hard drive de 160Mb, CD-ROM e uma velocidade de Quadra 800. Tudo isso por apenas US$ 1.699 (EUA).

## CURSO DE MULTIMÍDIA

Para aqueles que acham que uma "information superhighway" é apenas uma estradona muito bem sinalizada, uma boa maneira para se atualizar com as novas tecnologias de informação é frequentar um dos cursos da *Silicon Valley* (011-241-5195). É o primeiro centro de estudos no Brasil especializado em multimídia, com cursos que abordam desde conhecimentos gerais sobre o assunto até seminários técnicos sobre temas específicos (que contam com a participação de "professores virtuais" via modem!). A *Silicon* também está preparando um curso de multimídia para crianças, que vai mostrar à molecada de hoje como será a escola de amanhã.

# POWER MACS

Nunca, na história da informática, o lançamento de um computador foi esperado com tanta ansiedade por seus usuários. Depois de dez anos de existência baseada no chip Motorola 680x0, a Apple decidiu que o Macintosh deveria fazer um transplante de coração. Com a chegada do Power Macintosh aqui na redação, deu para constatar que a operação foi um sucesso.

O paciente sobreviveu e mostra um vigor e um ânimo surpreendentes. O Power Macintosh colocou um novo patamar para a avaliação de computadores pessoais, independente da plataforma. A união da tecnologia RISC (até agora utilizada apenas em estações de trabalho) com a graça e a eficiência da interface gráfica do Mac e preços arrasadores fazem do novo Macintosh uma máquina revolucionária. Os Power Macs voam baixo e deixam longe a concorrência.

Mas o grande trunfo do Power Macintosh é que ele é apenas um Mac mais rápido. Quem tem Mac há alguns anos lembra dos traumas causados pela mudança do System 6 para o System 7. Dezenas de programinhas que você gostava e que faziam parte do seu dia-a-dia, de uma hora para outra ficaram incompatíveis. Rotinas e procedimentos que você fazia ligando o piloto automático mudaram radicalmente e você se via obrigado a aprender tudo de novo. Mais recentemente, quando foram lançados os Quadras, a mudança do chip Motorola 030 para o 040 também causou alguns solavancos, tanto que a Apple colocou um Control Panel nos Quadras capaz de "desligar" sua velocidade para aumentar a compatibilidade com os programas escritos para 030. Dessa vez parece que a lição foi aprendida. Ao ligar um Power Macintosh, você não vê nada de extraordinário. As únicas diferenças perceptíveis são o novo acorde de Startup (que foi "composto" pelo guitarrista Stanley Jordan, mas que lembra mais uma viola caipira) e a placa de "Welcome to Power Macintosh". Entra o Desktop e lá estão o menu, a lata de lixo, o System Folder, velhos conhecidos. Você pode ligar seu Power Macintosh em rede, trocar arquivos com outros Macs e utilizar placas de vídeo, MIDI, impressoras, scanners ou qualquer outro periférico. Graças a um artifício chamado emulação, o Power Macintosh roda a grande maioria de seus programas, a uma velocidade de Quadra 605. Programas escritos em formato nativo para o chip PowerPC rodam de duas a quatro vezes mais rápidos que suas versões anteriores.

**O Macintosh morreu. Viva o Macintosh!**

No momento, a grande preocupação dos macmaníacos não é "será que eu devo comprar um Power Macintosh?", mas "quando eu devo comprar?". O maior problema é a falta de softwares nativos. O que adianta você comprar o Mac mais rápido de todos os tempos se a maior parte do tempo ele se arrasta a passos de LCIII? O fato é que até final de abril, cerca de 50 softwares entre os mais vendidos para o Mac estarão disponíveis no mercado americano *(veja lista na página 20)*. Conte mais uns dois meses para eles chegarem no Brasil.

Algumas empresas já estão distribuindo extensões que permitem aos softwares atuais acessarem diretamente o chip PowerPC. É o caso do Adobe Photoshop, que possui um plug-in que acelera algumas funções e filtros a velocidades de software nativo. Quem já tem um Mac e não quer comprar outro, pode seguir o caminho do upgrade. Em outro ineditismo, a Apple pela primeira vez está exercendo uma ligeira pressão para que os usuários optem pelo upgrade, comprando uma placa de aceleração ou uma nova placa lógica, ao invés de forçá-los a comprar um novo Mac. Atualmente existem caminhos de upgrade para todos os Quadras, menos o 605. Acredita-se que, ainda neste semestre, apareçam soluções para modelos 030, desenvol-

vidos por outras empresas, como a DayStar, tradicional fabricante de placas de aceleração para o Mac. É possível que a própia Apple desenvolva algum tipo de upgrade para os Macs mais antigos, utilizando o chip PowerPC 603, o segundo da família PowerPC, a ser lançado ainda este ano.

Depois de dez anos aguentando a fama de computador bom e caro, o Macintosh finalmente tem sua segunda chance. Quando colocado na balança, o Power Macintosh tem mais poder de processamento que qualquer outro computador pessoal, incluindo os que utilizam o chip Pentium, da Intel. Se esse feito tivesse ocorrido em outros tempos, teríamos nas mãos um computador caríssimo com a griffe da maçã. Mas a Apple aprendeu com os erros do passado. Em recente autocrítica na última Comdex, o CEO da empresa, Michael Spindler, afirmou que nunca mais a Apple irá se posicionar no mercado como fabricante de computadores de alto preço. A briga agora é para levar o Macintosh para as massas e para isso vale tudo. Desde licenciar o System 7 para uso em PCs e permitir que outros fabricantes produzam "clones" de Macintosh, até incluir um emulador de MS-DOS e Windows nos novos Power Macs.

Infelizmente, toda a agressividade comercial que os Power Macs possuem nos EUA não terá correspondente deste lado do Equador. Taxas de importação, insegurança econômica, mercado restrito, tudo contribuiu para dinamitar a vantagem comparativa que o Power Macintosh possui em relação aos PCs, transformando-o em um artigo de luxo, cerca de 140% mais caro aqui do que nos EUA. Isso acabou tornando-o proibitivo para o consumidor particular. Pessoas jurídicas, principalmente aquelas que trabalham com Macs, já estão acostumadas com essa situação e deverão avançar sobre os novos modelos, já sonhando com os ganhos de produtividade que ele proporcionará.

A Apple está jogando todas as suas fichas sobre o Power Macintosh. Dentro de pouco mais de um ano, todos os seus produtos serão fabricados com o chip PowerPC. O Power Macintosh será a máquina que vai dar sentido ao conceito de multiplataforma, rodando System 7, Windows e, através do PowerOpen – sistema desenvolvido em conjunto pela Apple e IBM – suportar sistemas operacionais de UNIX e outras plataformas, como o Solaris, da Sun, e o Pink, da Taligent (joint-venture entre a Apple e a IBM).

Apesar da aparência familiar e de ser numerado humildemente como System 7.1.2, indicando apenas um pequeno upgrade em relação ao System 7.1, o sistema operacional dos Power Macs está sendo considerado uma obra-prima, por unir com cerzido invisível a compatibilidade com um sistema pré-existente e o estabelecimento das bases de um novo. O System 7.1.2 pode até ser utilizado para ligar Macs 680x0 em casos de emergência, mas a Apple não recomenda que ele seja instalado nessas máquinas. Por enquanto, o sistema operacional tem apenas 10% de seu código em formato nativo, mas esses 10% correspondem às rotinas mais frequentemente utilizadas pelos programas. A Apple deverá portar gradativamente o sistema operacional para o PowerPC nos próximos meses, lançando updaters. O primeiro sistema capaz de rodar tanto em Macs 680x0 quanto em Power Macs será o System 7.5, que deverá ser lançado em meados deste ano.




Mas o grande trunfo por trás do grande trunfo do Power Macintosh é que ele NÃO É apenas um Mac mais rápido. O chip PowerPC é uma nova arquitetura que vai permitir mudanças radicais na maneira de nos relacionarmos com os computadores. Tecnologias emergentes como reconhecimento de voz e escrita, videoconferência e a utilização de "agentes inteligentes" (programas que procuram auxiliar o usuário, descobrindo suas dificuldades e propondo soluções) poderão finalmente decolar, tendo como base a grande capacidade de processamento da tecnologia RISC.

O Power Macintosh será a base para grandes avanços no sistema operacional do Mac, que deverão começar a aparecer com o lançamento do System 7.5. Podemos garantir que o Macintosh que você esta operando hoje vai ser bem diferente aqui a um ano.

O Power Macintosh inaugurou também o nosso laboratório de testes de hardware, o LABMANIA. Testamos o Power Macintosh na prática, instalando e utilizando um número significativo de programas para 680x0 e versões beta de programas nativos. Utilizamos uma bateria de softwares de avaliação de desempenho de hardware, entre eles o MacBench 1.1, da Ziff-Davis Publishing Co., o único programa de benchmark destinado a avaliar o desempenho nativo do chip PowerPC.

*Veja o resultado nas págs. 16, 17 e 18.*

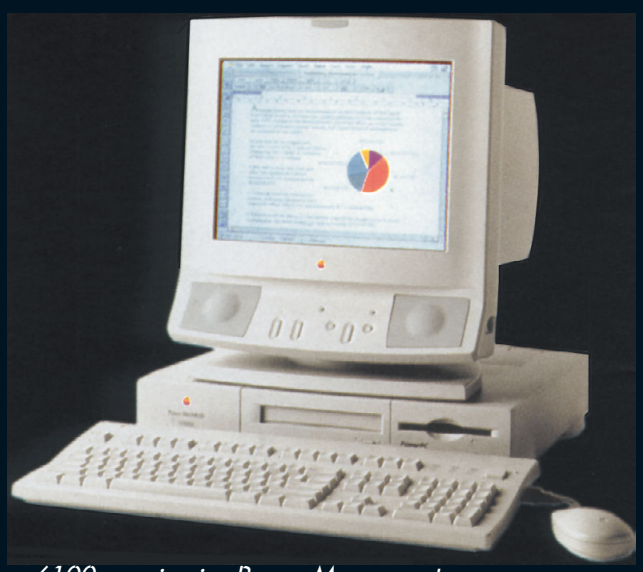
# POWERMACS

## 6100

O Power Mac 6100, o modelo mais barato dos três Power Macintosh (cerca de US$ 1.600 nos EUA, sem o monitor) pode, em seu modo nativo, executar tarefas com o dobro da velocidade de um Quadra 840 AV – que até março era o Mac mais rápido do mercado –, custando a metade do preço.

Embalado no mesmo design "Pizza Hut" do Quadra 610, o 6100 é o menos expansível dos três Power Macs, com apenas um slot PDS (Processor Direct Slot) para placa. Se você optar pelo Power Mac 6100 AV, perde a capacidade de expansão, mas ganha suporte para um segundo monitor, entrada e saída de vídeo. Mas com um computador com essa velocidade, que já vem com capacidade para rede Ethernet e áudio estéreo de 16 bits, quem precisa de expansão?

O Power Mac 6100 é uma boa escolha para o usuário particular ou pequena empresa que está para comprar seu primeiro Mac. O modelo AV é a máquina perfeita para quem quer começar a se aventurar no mundo maravilhoso da multimídia e do Desktop Video. Usuários antigos que ainda trabalham com Macs da série II ou LCs também têm no 6100 uma boa opção de compra. Eles poderão continuar utilizando todos os seus programas antigos a uma velocidade um pouquinho maior e disparar quando chegarem as versões nativas.



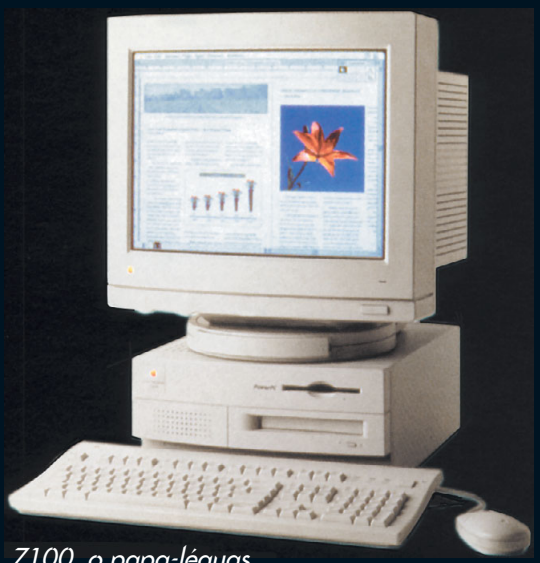
*6100, o primeiro Power Mac a gente nunca esquece*



*8100, o microcomputador mais rápido do mundo*

## 7100

Com a mesma caixa de um Quadra 650 ou de um IIvx, o Power Macintosh 7100 é a máquina que qualquer macmaníaco pediu a Deus. Não tem o poder de fogo de um 8100, mas não fica muito atrás, com amplo espaço para expansão (três slots NuBus) e suporte para dois monitores. Junte-se a isso um preço bem mais acessível que o do modelo topo de linha e o resultado é o equipamento com a melhor relação custo/benefício dos três novos Macs. Nosso conselheiro Caio Barra Costa literalmente babou na camiseta quando testou o 7100. Já encomendou o seu e está aguardando o lançamento de uma placa de Realidade Virtual para se jogar de cabeça na CyberNet.



*7100, o papa-léguas*

Músicos profissionais, editoras, agências de publicidade ou usuários que já possuem placas NuBus, ou pretendem comprar uma, são o público ideal para este modelo.

## 8100

Finalmente um Mac que pode ser chamado de estação de trabalho. Com uma velocidade de operações de ponto flutuante dez vezes mais rápida de que um quadra 950, o Power Mac 8100 foi lançado com o objetivo de roubar mercado de estações gráficas high-end. Arquitetos, engenheiros, cientistas, produção final de vídeo e artistas que fazem uso intensivo de computação gráfica em 3D formam o mercado deste modelo.

Tradicionalmente, o Mac sempre foi uma plataforma medíocre para a computação gráfica. Mesmo tendo ótimos programas de modelagem e CAD, o Mac pecava pela lentidão que apresentava em funções que exigiam cálculo matemático intensivo.

Com um processador de 80 MHz, um cache de memória de 256k, uma arquitetura SCSI interna que permite ligar dois hard disks em velocidade dobrada e suporte para dois monitores de 14" em milhões de cores, o 8100 é a Ferrari das Ferraris. A Apple já o está chamando de "o mais rápido computador pessoal do mundo", o que pode muito bem ser verdade. Como tudo tem um preço, o do 8100 é bem salgadinho. Mas como seu público alvo é formado predominantemente por profissionais que cobram por segundo de trabalho, ele até que se justifica.

| Modelo | Clock | RAM mín./máx. | Hard Disk | Slots de expansão | Suporte de vídeo | Preço (US$/BR) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Power Macintosh 6100 | 60MHz | 8/72 | 160 | 1 NuBus 7" | 1 monitor | 3.150 |
| Power Macintosh 6100 AV | 60MHz | 8/72 | 250/CD | 0 | 2 monitores | 5.590 |
| Power Macintosh 7100 | 66MHz | 8/136 | 250 | 3 | 2 monitores | 6.230 |
| Power Macintosh 7100 AV | 66MHz | 8/136 | 500/CD | 3 | 2 monitores | 6.820 |
| Power Macintosh 8100 | 80MHz | 8/264 | 250 | 3 | 2 monitores | 8.860 |
| Power Macintosh 8100 AV | 80MHz | 16/264 | 500/CD | 3 | 2 monitores | 11.750 |

## OS POWER MACS AV

Os Quadras AV foram um sucesso de vendas, mas a Apple chegou à conclusão de que grande parte dos compradores do 840 AV estava mais interessada em adquirir o Mac mais rápido existente do que na tecnologia de áudio e vídeo embutida. Por esse motivo, os Power Macs têm a tecnologia AV como opcional – você pode escolher entre um modelo Standard ou um Power Macintosh AV.

A parte "A" (de áudio) da tecnologia AV – reconhecimento de voz, tradução de texto em fala e telefonia, através do GeoPort Telecom Adapter – está presente em todos os modelos de Power Macs. A diferença entre um modelo Standard e um AV é que este possu uma placa que permite entrada e saída de vídeo. Mas não adianta querer comprar um Power Mac Standard para depois transformá-lo em AV. Por enquanto, a Apple não está vendendo a placa separadamente.

A maioria das placas utilizadas nos Quadras AV deverão funcionar nos Power Macs, mas os programas que utilizavam os recursos do chip DSP (Digital Signal Processor) precisarão ser reescritos para o PowerPC. Os Power Macs suportam áudio com qualidade de CD em estéreo de 16 bits a 44.1 kHz. A boa notícia é que em 95 deverão ser lançadas versões do PlainTalk – o software que permite que o Mac reconheça comandos de voz – em diversos idiomas, inclusive o português. Segundo fontes da própria Apple, as versões do PlainTalk para línguas latinas estão tendo um nível de reconhecimento melhor que a versão em inglês, devido ao caráter fonético desses idiomas.

## UPGRADES

Com o lançamento dos Power Macs, os Quadras perderam o posto de topo de linha da Apple e foram descontinuados. Quem acabou de comprar um Quadra, no entanto, não deve se desesperar. Até a chegada dos softwares nativos para o PowerPC, os Quadras ainda são as máquinas de melhor performance da Apple. E, para os proprietários de Quadras (ou Centris) 610, 650, 700, 800, 900 e 950, há uma maneira rápida e barata de transformá-los em Power Macs, que é comprar uma placa de aceleração para Power Macintosh.

Equipada com um processador PowerPC de 66 MHz, 4Mb de ROM e 1Mb de cache de memória, a placa pode ser instalada pelo próprio usuário no slot PDS do chip 040. Ela funciona em sincronia com o clock do Quadra, rodando no dobro da velocidade original. Isso quer dizer que nos Quadras 650, 800 e 950, ela roda a 66 MHz, em um desempenho bem próximo do Power Mac 7100. Nos outros Quadras, ela chega a 50 MHz.

Outro caminho de upgrade é substituir toda a placa lógica do Quadra por uma de Power Macintosh. Dessa forma, ele se transforma em um legítimo Power Mac, com direito a suporte para dois monitores e vídeo mais rápido. Até agora existem modelos de placa lógica apenas para os Macs cuja carroceria é a mesma dos Power Macs. São eles os Centris/Quadra 610 e 660AV (iguais ao 6100), os Centris/Quadra 650 e IIvx (iguais ao 7100) e os Quadras 800 e 840AV (iguais ao 8100).

## ...E O MICO DESMICOU

Os proprietários de Macs IIvx foram os grandes beneficiados pela mudança de chip. Conhecido como o maior mico da história da Apple, por ter sido descontinuado quatro meses depois do seu lançamento, com a chegada dos Centris, o Mac IIvx teve uma queda vertiginosa de preço, o que deixou pra lá de frustrados os seus usuários. Agora eles devem estar rindo sozinhos. Pouco antes do lançamento do Power Macintosh, era possível adquirir um IIvx usado, com CD-ROM interno e monitor de 14 polegadas por menos de US$ 2.000. Com mais os US$ 1.500 da placa de upgrade, hoje é possível transformá-lo em um Power Macintosh 7100, o que representa um economia de mais de US$ 2.000. O mico desmicou completamente.

Apesar de não oferecer todas as vantagens de uma troca de placa lógica, a placa de aceleração traz uma vantagem adicional. Você não precisa ficar emulando um chip 040 meia boca para rodar programas não nativos. O software que acompanha a placa tem um Control Panel que permite a troca entre o chip PowerPC e o 040, bastando para isso desligar e ligar novamente o Mac.

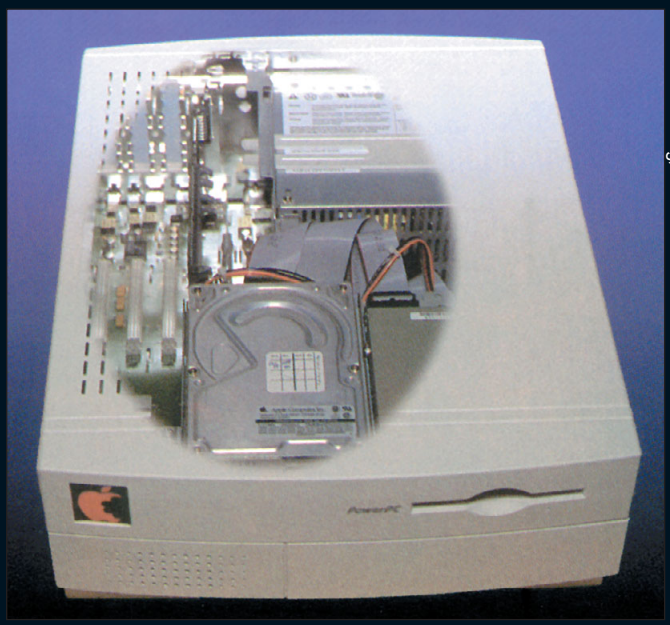
| Placas | Preço (US$/BR) |
|---|---|
| Placa de upgrade para o Power Macintosh | 1.500 |
| Placas lógicas | |
| Power Macintosh 6100 | 2.400 |
| Power Macintosh 6100 AV | 3.300 |
| Power Macintosh 7100 | 3.550 |
| Power Macintosh 7100 AV | 4.000 |
| Power Macintosh 8100 | 4.500 |
| Power Macintosh 8100 AV | 5.100 |

DO MAC BBS, O PRIMEIRO BBS EXCLUSIVO PARA USUÁRIOS DE MAC. ASSINANTE DA MACMANIA NÃO PAGA NADA

EM ABRIL, GRANDE ESTRÉIA

# POWERMACS

*Sabemos que este tipo de ilustração com visão de raio X não explica nada. Mesmo assim, a MACMANIA curva-se a uma tradição mundial e apresenta o Power Mac 7100 por dentro. Como você pode ver, não dá para enxergar o chip PowerPC que está debaixo do drive. Mas se você me arrumar uma chave de fenda...*



Fotos: Hans Georg/Fusão: Caio Barra Costa

## EMULAÇÃO X NATIVO

O Power Macintosh é um computador com psicose maníaco-depressiva. Quando você abre um programa nativo, ele executa qualquer função com uma rapidez de cair o queixo, alegre e saltitante. Quando ele precisa emular um chip 680x0 para trabalhar em um programa não-nativo, ele engasga, se arrasta a uma velocidade de LC III, ou simplesmente não anda.

Emulação é uma coisa complicada. O chip PowerPC em seu modo de emulação engana os programas, dizendo que é um chip Motorola 68020. Por esse motivo, ele não abre programas que utilizem as funções de ponto flutuante existentes nos chips 040. Mas como ele incorpora algumas rotinas do 040 e roda em uma velocidade que varia entre um LC III e um Quadra 605, a Apple decidiu democraticamente afirmar que ele é um emulador de 68LC040.

Durante os testes do LABMANIA, descobrimos que é possível fazer o Power Macintosh rodar programas que necessitem de uma unidade de ponto flutuante (também conhecido como co-processador matemático) em seu modo emulado. Basta instalar um programinha shareware chamado Software FPU *(a última versão está sendo entregue gratuitamente aos assinantes da MACMANIA, junto de vários outros softwares, em nosso disquete de brinde)*. Com o Software FPU, conseguimos rodar no Power Macintosh, entre outros programas, os filtros do Kai's Power Tools (KPT) para o Photoshop, o AutoCAD e o pinball Tristan. Tudo roda em passo de tartaruga, mas esta é a única maneira de se abrir estes programas, enquanto não surgem as versões nativas. Sem o Software FPU, esses programas simplesmente não abrem. É de se espantar que a Apple – que realizou um belo trabalho no desenvolvimento do emulador – não tenha incluído uma solução semelhante.

Testamos as versões beta do FreeHand 4.0, Painter 2.0 e do PageMaker 5.0 para o Power Macintosh e os resultados mostraram que o Power Macintosh é mesmo tudo o que falam dele. Nos testes práticos, os Power Macs terminaram funções como redesenho de tela no FreeHand e importação de imagem no PageMaker em um tempo de duas a três vezes menor que um Quadra 840 AV. O plug-in para PowerPC do Photoshop acelerou algumas funções

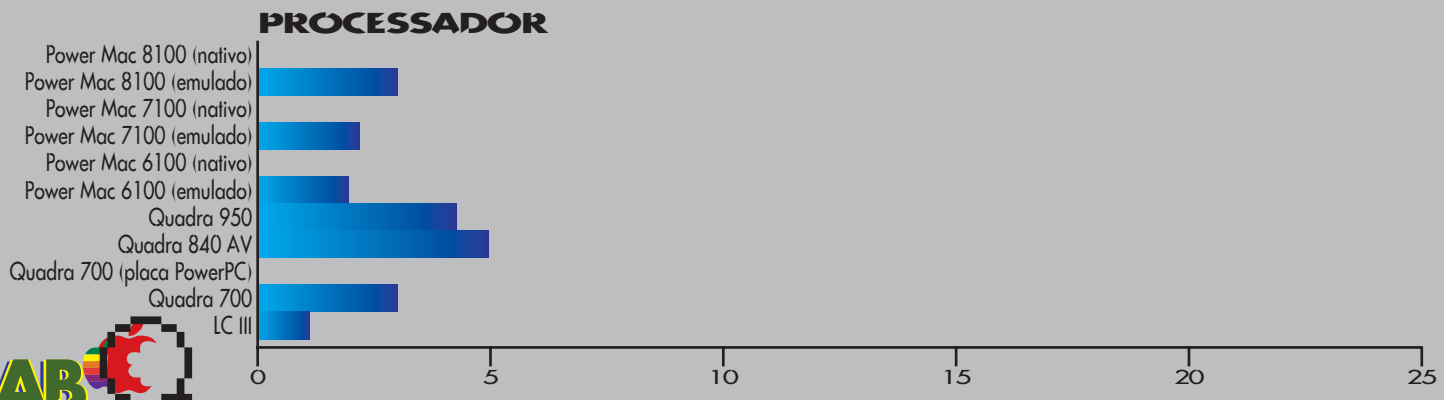
## MAIS RÁPIDO QUE UMA BALA

Pergunta: O que é uma estação de trabalho?

Resposta: É um computador que serve para rodar testes de benchmark.

A piada é velha entre os programadores, mas serve para orientar o leigo na hora de analisar testes de benchmark (softwares que executam uma série de rotinas ao mesmo tempo em que analisam o desempenho do equipamento testado). O resultado final pode ser comparado com os resultados obtidos em outras máquinas, mas não deve ser confundido com o desempenho de um equipamento na vida real.

Os gráficos a seguir comparam o desempenho dos três modelos de



como rotação de imagem, conversão para CMYK e alguns filtros, mas não teve efeito sobre filtros externos como o Paint Alchemy e o Gallery Effects.

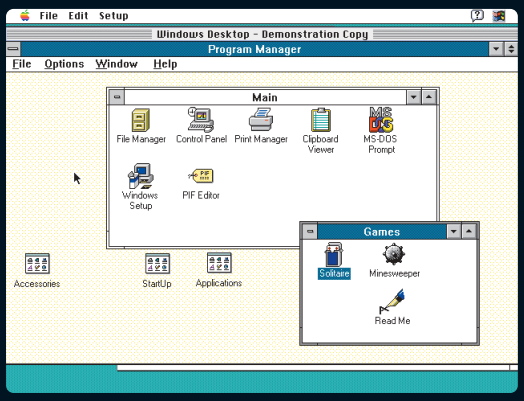
## CONTROLE DE DANOS

A grande maioria dos softwares existentes hoje funcionam perfeitamente no Power Macintosh em modo emulado. Além dos que precisam de FPU, poucos programas apresentaram incompatibilidades com os novos Macs. Entre os casos mais graves estão o Adobe Type Manager (ATM) e o Timbuktu. Programas que atuam alterando as resources do sistema, como ClickChange e NowMenus, também podem causar alguma dor de cabeça.

Fora isso, trabalhar com o Power Macintosh é um passeio. Programas nativos convivem pacificamente com programas emulados. A passagem de um modo para o outro é totalmente invisível para o usuário.

## SOFTWINDOWS

Algumas configurações do Power Macintosh trazem junto o SoftWindows 1.0, da Insignia Solutions Inc., que permite ao Mac emular um PC 286. Explicando melhor: o SoftWindows permite rodar qualquer programa, DOS ou Windows, que rode em um PC 286, mas sua velocidade é bem maior. Nossos testes de benchmark mostraram que a velocidade de um Power Mac 7100 é semelhante a de um 486SX de 25 MHz. No segundo semestre deste ano, a Insignia deverá lançar um emulador de 486 "verdadeiro", mais rápido e capaz de rodar programas compatíveis com PCs 386 e 486.




*Deixe o seu Power Mac com aquela cara de PC*

O SoftWindows engloba uma versão completa do MS-DOS 6.2 e do Windows 3.1. Ele emula não só o processador 286, mas todo o hardware de um PC AT com monitor VGA. Pode parecer estranho, mas nossos testes disseram que estávamos operando um PC 286 com duas portas seriais e uma paralela. O SoftWindow se mostrou perfeitamente compatível com a rede Ethernet.

Dentro do Windows, o 7100 mostrou desempenho excelente em alguns quesitos, como velocidade de disco e vídeo. A compatibilidade com programas populares, como Pagemaker, Photoshop e Word, é perfeita. A comunicação com impressoras e periféricos não apresentou nenhum problema.

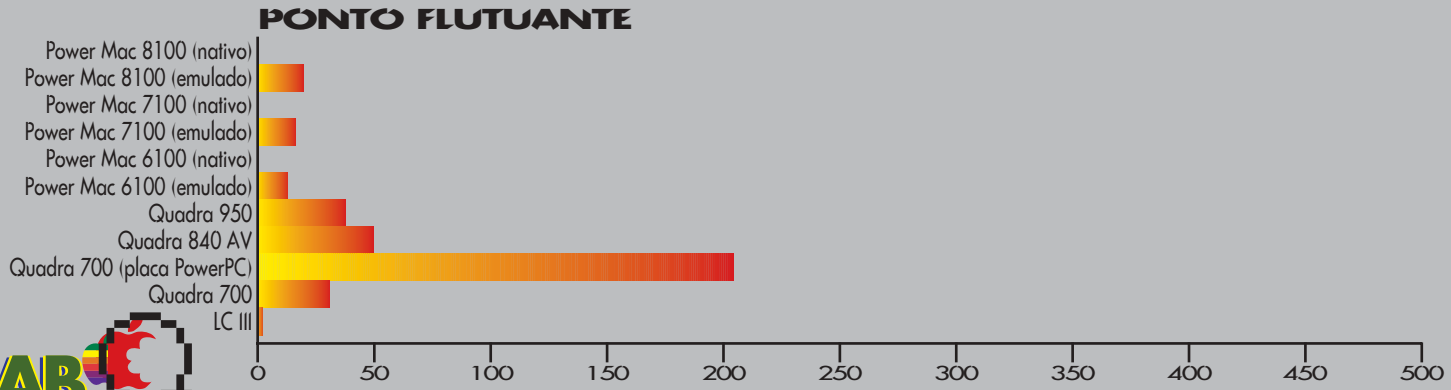
A única contrapartida é a fome de RAM do SoftWindows, que exige um mínimo de 9 Mb de memória alocada. Por esse motivo ele só é vendido em conjunto com configurações de no mínimo 16 Mb de RAM. Fora isso, a operação do SoftWindows é totalmente simples e transparente (na medida em que um PC pode ser simples e transparente). Basta clicar sobre o ícone para ver seu Mac se metamorfosear em um PC legítimo.

A pergunta é: quem é que vai querer comprar um Mac para poder emular um PC? Seguramente um pecezista convicto não vai ter o menor interesse em mudar de plataforma, pagando mais caro, para poder emular um 486. Segundo a própria Apple, um dos motivos para garantir de início o acesso ao Windows é atrair os "fence-sitters" (em bom português, o pessoal de cima do muro), o usuário que teve ou tem um PC e que está procurando outra máquina, mas que ainda tem receio de comprar um Mac, com medo de não se adaptar. A Apple também tem esperanças que grandes empresas se interessem pela compatibilidade e pelos ganhos de produtividade proporcionados pelo Power PC e comecem a comprar Power Macs, sabendo que seus investimentos em hardware e software serão preservados.

Power Macintosh (em modo nativo e emulado) com os Quadras 700, 950 e 840 AV. Foram analisadas a velocidade dos processadores, do vídeo e de operações de ponto flutuante. Como base comparativa, foi utilizada a velocidade atingida por um LC III, ao qual foi dada o valor 1.

Pelos gráficos pode se notar que o forte do Power Macintosh são as operações de ponto flutuante, que exigem cálculo matemático intenso. Dessa forma, pode-se prever que os programas mais favorecidos pela mudança de arquitetura são aqueles que utilizam esse tipo de operação, como programas de CAD, ilustrações 3D, databases e programas →

### PONTO FLUTUANTE



## RISC x CISC

Afinal, o que faz do chip Power PC uma invenção tão revolucionária assim? A resposta está na arquitetura RISC (Reduced Instruction Set Computing). Enquanto os chips baseados na tecnologia CISC (Complex Instruction Set Computing) contêm uma vasta gama de instruções para executar diferentes tarefas, os processadores RISC contêm apenas as instruções que são mais frequentemente utilizadas. Quando há necessidade de uma instrução complexa, o chip RISC a constrói através de uma combinação de instruções básicas.

Os processadores RISC são desenhados para executar estas instruções básicas de maneira extremamente rápida. Os ganhos de desempenho obtidos com a aceleração das instruções frequentes mais do que compensa o tempo gasto na construção de instruções complexas esporádicas.

A Apple é o primeiro, e até agora, o único fabricante de computadores pessoais que já anunciou publicamente que vai mudar toda a sua linha de produtos para a tecnologia RISC. A escolha do PowerPC foi selada em um acordo histórico, em 1991 entre Apple, IBM e Motorola. A análise da Apple era de que a tecnologia CISC (desenvolvida na década de 70 e na qual estão baseados tanto os chips Motorola 680x0 quanto os Intel 80x86) estava esgotada. Que ela havia sido criada em uma época em que os computadores tinham 16 ou 32Kb de memória e que não correspondia mais à realidade.

O chip PowerPC 601, o primeiro da nova geração de processadores RISC, já começa em um patamar acima do topo de linha da arquitetura CISC, o Pentium. O PowerPC tem a metade do tamanho do Pentium, esquenta menos – o que permite sua utilização em notebooks – e é mais barato.

O PowerPC 601 é considerado um chip de transição, cujo objetivo principal é garantir a compatibilidade entre programas na mudança de plataformas baseadas no CISC para o RISC. As próximas gerações de PowerPC deverão se preocupar menos com a compatibilidade e mais com a rapidez e eficiência da tecnologia RISC.

Quem poderia imaginar, há alguns anos atrás, que os chips de uma nova geração de Macintosh seriam fabricados pela arqui-rival da Apple, a IBM? Pois é o que acontece hoje. Por enquanto, os chips dos Power Macs estão sendo fabricados pela IBM, enquanto a Motorola se concentra no desenvolvimento dos futuros chips PowerPC e na implantação de um novo sistema inédito de produção de chips em massa.

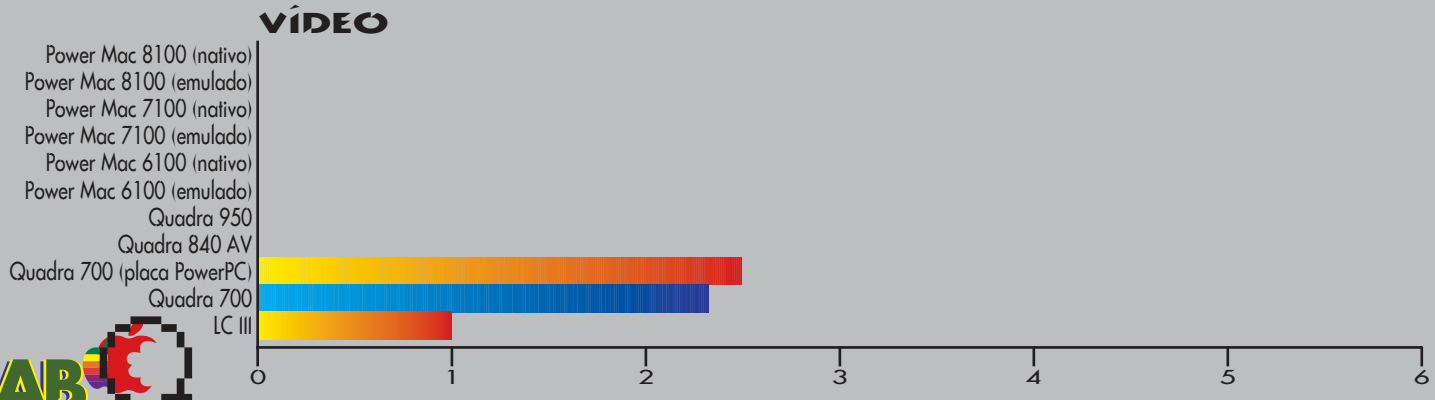
O objetivo é produzir chips PowerPC em larga escala, tornando-o uma alternativa ao padrão Intel (80x86 e Pentium) e incluí-lo não só em computadores, mas em componentes eletrônicos para carros, televisores e eletrodomésticos.

### POWERPC 601 x PENTIUM

| Característica | PowerPC 601 | Pentium |
|---|---|---|
| Arquitetura | RISC | CISC |
| Idade da arquitetura | 3 anos | de 15 a 20 anos |
| Número de transístores | 2.8 milhões | 3.1 milhões |
| Tamanho | 118,8 $mm^2$ | 262,4 $mm^2$ |
| Dissipação de calor a 66 MHz | 9 watts | 16 watts |
| Custo de produção | US$ 76 | US$ 483 |
| Máximo de instruções por ciclo | 3 | 2 |
| Cache | 32kb unificado | 8kb de instrução, 8kb de data |

high-end para tratamento de imagem. No quesito velocidade de vídeo, mesmo o 6100, que não possui a placa de vídeo de alta performance dos modelos superiores, foi mais rápido que o Quadra 840 AV.

Outro ponto digno de nota é o desempenho do Quadra 700 com a placa de upgrade da Apple que apresenta um grande avanço em relação à velocidade da máquina sem a placa, mas que não atinge os limites do Power Mac 6100. Isso ocorre, porque a placa de upgrade trabalha em sincronia com o clock do equipamento em que é instalada, chegando no máximo ao dobro de sua velocidade, que no caso do Quadra 700 é de 25 MHz.



## A PRÓXIMA GERAÇÃO

Pode parecer estranho falar em uma nova família de Power Macs antes mesmo da primeira chegar ao mercado, mas a verdade é que os três modelos baseados no chip PowerPC 601 já estão com seus dias contados. Eles devem durar até o começo do ano que vem, quando deverão ser substituídos por modelos baseados no chip PowerPC 604, que terão um desempenho duas vezes maior que os atuais Power Macs.

Antes disso, a Apple deverá lançar alguns modelos de Power Macintosh populares (talvez um Power Classic ou um Power LC) baseados no PowerPC 603, uma versão menor, mais barata, mas com a mesma performance atingida pelo 601. O 603 também será o chip que substituirá o 040 da nova linha de PowerBooks que estão sendo lançados este ano e será posteriormente incluído em todos os portáteis Apple.

Por fim, provavelmente lá por outubro de 1995, serão lançados os modelos baseados no PowerPC 620, estações de trabalho de alta performance e servidores.

Quem já acompanha a política de lançamentos de produtos da Apple deve estar achando estranho toda essa montanha de informação sobre futuros lançamentos. Até agora, a regra era o usuário tomar conhecimento de um modelo mais rápido e mais barato somente depois de ter comprado seu Mac, não antes. O motivo por trás de tanto press-release é mostrar a usuários e fabricantes de software e hardware que os PowerPC têm uma estratégia de evolução já estabelecida, com parâmetros bem definidos, enquanto que do futuro do Pentium, nada se sabe.



Foto: Hans Georg

*Os pilotos de prova posam ao lado de uma máquina exausta*

## OVO DE PÁSCOA

Descobrimos o primeiro Ovo de Páscoa do Power Macintosh. Para quem não sabe, Ovos de Páscoa (Easter Eggs) são uma tradição entre programadores, que escondem brincadeiras e truques inúteis dentro de seus programas. Se você segurar o botão de interrupção da CPU de um Power Macintosh e ligá-lo, ele irá crashear com um som realista de desastre de automóvel. Em um lance fantástico de paranormalidade editorial, a MACMANIA incluiu um som incrivelmente parecido em seu disquete de brinde para os assinantes.

## E OS SOFTWARES?

Como você já deve ter percebido, a grande interrogação sobre o Power Macintosh são os softwares. Quando estarão disponíveis os programas nativos? Eles serão apenas versões mais rápidas dos softwares atuais ou terão novas e revolucionárias funções e características? Vou poder dar Quit em um programa dizendo "xô, PageMaker" ou "cai fora, Photoshop"?

O fato é que, em 1984, a Apple lançou um computador chamado Macintosh, para o qual não havia quase nenhum programa, o que por pouco não o transformou em um retumbante fracasso. Em 1994, a coisa foi bem diferente. Faz um ano que a Apple está provendo desenvolvedores de software com informações sobre o Power Macintosh e catequizando fabricantes de hardware e software para a nova era que se inicia. A previsão é que até o começo do segundo semestre deste ano já exista uma centena de programas nativos para o Power Macintosh.

A dúvida entre os desenvolvedores de software agora é como vender seus produtos nesse período de transição de 680x0 para PowerPC. Eles não sabem se vendem os programas em versões diferentes para cada chip ou se vendem uma versão "fat binary", incluindo instruções para os dois sistemas.

Outro problema é a disparidade entre as plataformas. Os fabricantes de software demoraram um bom tempo para fazer versões multiplataformas praticamente idênticas de seus programas, e agora aparece uma nova plataforma, muito mais poderosa, que pode apresentar recursos inéditos. Só que fazer uma versão mais poderosa que outra pode atrapalhar o negócio. A Aldus já afirmou que a versão do PageMaker para o Power Macintosh será idêntica às de Mac e PC, apenas rodando mais rápido. Novidades que venham a ser desenvolvidas como fruto da tecnologia RISC devem ser incluídas, como Aldus Adittions, para o Power Macintosh. A maioria dos desenvolvedores tem demonstrado essa preocupação. A previsão é de que esse receio dure até o momento em que um concorrente começar a usar e abusar da capacidade de processamento do PowerPC, aí todos terão que correr atrás.



Heinar Maracy

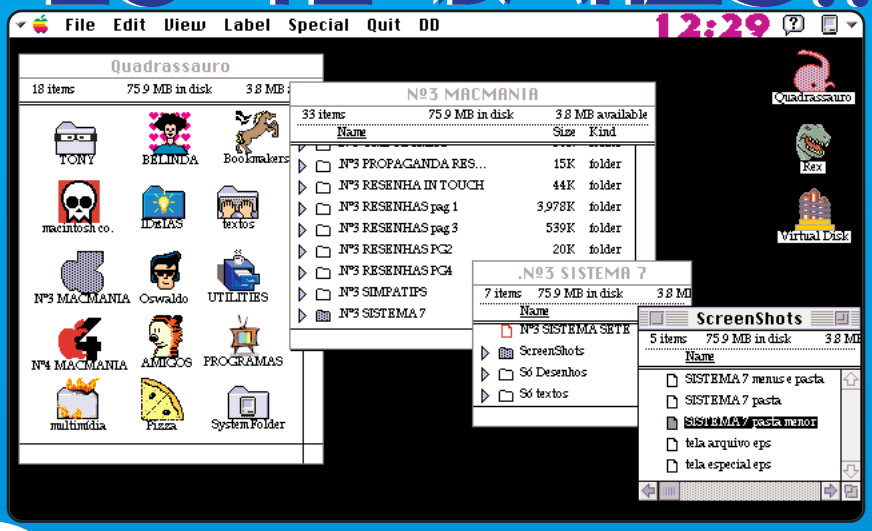
*Colaborou Teresa Nunes, da Alemanha*

### SOFTWARES NATIVOS PARA O POWER MACINTOSH

| Companhia | Produto | Mês de lançamento |
|---|---|---|
| Absoft Corp. | Absoft Fortran 77 4.0 | Abril |
| Adobe Systems Inc. | Adobe Illustrator | Abril |
| | Adobe Premiere | Abril |
| Aladdin Systems Inc. | StuffIt | Abril |
| Aldus Corp. | Aldus FreeHand 4.0 | Abril |
| | Aldus PageMaker 5.0 | Maio |
| Alias Research Inc. | Alias Sketch! 2.0 | Maio |
| Apple | Photoflash 1.1 | Março |
| Canto Software Inc. | Cirrus 2.1 | Maio |
| | Cumulus 2.0/Pro | Abril |
| Central Point Software Inc. | MacTools for Power Macintosh 3.0 | Março |
| Claris Corp. | Claris Impact 1.0 | Abril |
| | ClarisWorks 2.1 | Abril |
| Data Description Inc. | Data Desk 4.2 | Abril |
| Dayna Communications Inc. | ProFiles 1.0 | Março |
| DeltaPoint Inc. | Deltagraph Pro 3.5 | Março |
| Domark Software Inc. | Flying Nightmares I | Março |
| Fractal Design Corp. | Fractal Design Painter 2.0 | Março |
| Frame Technology Corp | FrameMaker 4.0.3 | Abril |
| Graphic Magic Inc. | Multiframe 3D 2.0 | Abril |
| Graphisoft U.S. Inc. | ArchiCAD 4.5 | Abril |
| Graphsoft | MiniCAD 5 | Março |
| Great Plains Software | Great Plains Dynamics 2.0 | Março |
| Gryphon Software Corp. | Morph 2.5 | Maio |
| Insignia Solutions Inc. | SoftWindows 1.0 | Março |
| InterCon Systems Corp. | TCP/Connect II 1.2.2 | Abril |
| Language Systems Corp. | LS PASCAL/PPC 1.0 | Março |
| Macromedia Inc. | MacroModel 1.5 | Abril |
| MacVONK Inc. | RagTime 4 1.0 | Março |
| Metrowerks | Code Warrior | Março |
| Microsoft Corp. | Microsoft Office 4.2 (*) | Junho |
| | FoxBASE Pro 2.6 | Junho |
| | Microsoft Works 4.0 | Junho |
| New Video Corp. | EyeQ AV | Abril |
| | EyeQ Video Codec 2.2 | Abril |
| | Indeo Video Codec 2.2 | Abril |
| Nisus Software Inc. | Nisus Writer 4.0 | Abril |
| Now Software Inc. | Now Contact 1.1 | Março |
| Quark Inc. | QuarkXPress 3.3 | Maio |
| RasterOps Corp. | RasterOps Horizon 24 1.1 | Abril |
| | RasterOps PaintBoard Professional 1.1 | Abril |
| Ray Dream Inc. | Ray Dream Designer 3.0 al | Março |
| Signal Analytics Corp. | Prism 4.0 | Abril |
| Specular International Ltd. | Infini-D 2.6 | Março |
| Stac Electronics | Stacker for Macintosh | Maio |
| Strata Inc. | StudioPro 1.5 | Março |
| SuperMac Technology Inc. | ProofPositive CPSI | Maio |
| Vicom Technology Ltd. | Vicom Multiterm Plus 4.5 | Março |
| | Vicom Runtime Plus 4.5 | Março |
| | VideoFusion 1.6 | Abril |
| Virtus Corp. | Virtus VR 1.01 | Março |
| Wolfram Research Inc. | Mathematica 2.2 | Maio |

(*) Inclui Microsoft Word 6.0, Excel 5.0, Powerpoint 4.0

# EU TE BATIZO...




Dar nome aos documentos que você cria no Mac pode parecer uma coisa trivial, a princípio. Só que depois de algum tempo, você percebe que está passando horas do seu dia em frente a janelas de Open ou abrindo folders dentro de folders tentando lembrar se aquela imagem se chamava *barquinhocor A*, *barquinhocor B* ou *Barcor XXX*. Existem algumas regras que, se observadas, podem facilitar muito a sua vida e, principalmente, a vida dos pobres coitados que precisam achar um documento batizado com um nome cabeludo quando você não está por perto.

**Primeira regra:** pense antes de dar nome a um documento. Muitas vezes a pressa em terminar o trabalho faz a gente dar qualquer nome a ele. O "depois eu mudo isso" quase sempre acaba em "porque eu não mudei esse nome antes". Encare o ato de batizar um documento como a escolha do nome de um filho.

**Segunda regra:** seja burocrático e descritivo. Nomes artísticos podem ser muito bonitos, mas atrapalham na hora de saber o que realmente está lá dentro. No caso de ilustrações e imagens, tente descrever o que elas contêm ou que tipo de efeito foi atingido (é mais fácil adivinhar o que significa "paisagem posterize" ou "paisagem metalizada" do que "paisagem mutxolôka").

**Terceira regra:** não abrevie demais. Isto não é um PC. O Mac permite que você dê nomes aos seus arquivos com até 32 caracteres. Mas nomes muito compridos aparecem cortados quando você vê o conteúdo de um folder pelo nome (By Name) dos arquivos. O ideal é não passar dos 18 caracteres.

**Quarta e última regra:** organize seus arquivos. Se para um determinado projeto você tiver dois arquivos com o mesmo nome, procure colocar depois do nome uma indicação do programa em que o arquivo foi criado (FH para FreeHand, PM5 para PageMaker 5.0 etc). Indicar o formato do arquivo (TIFF, EPS ou Texto) também é interessante.

Se precisar numerar seus documentos, coloque o número antes do nome, nunca depois. Coloque sempre zero antes dos números de um algarismo (01, 02, 03 ...até 09). Lembre-se que o Mac organiza os documentos pelo primeiro algarismo, logo, se você não colocar o zero antes, terá como resultado uma numeração encavalada, tipo 1, 10, 11, 2, 3. Nunca tente colocar dois pontos (:) no nome de um arquivo. O Mac utiliza esse símbolo para localizar seus documentos. Se você tentar usar o sinal de dois pontos, ele será transformado em um hífen.

Preste atenção também para não salvar o documento na pasta do programa. Crie uma pasta especial para ele.

# SIMPATIPS



## LEGENDAS NO QUICKTIME

Você pode utilizar o MoviePlayer para colocar legendas em filmes de QuickTime. Copie uma frase para o Clipboard, abra o filme dentro do MoviePlayer e arraste a barra do Play com a tecla *Shift* apertada para selecionar o trecho que você quer legendar. Segure *Control-Shift-Option* e escolha *Paste* no menu Edit. Na parte debaixo do filme vai aparecer uma faixa preta com suas legendas. Legal, não?



## PASTA-BUMERANGUE

Alguma vez você já arrastou uma pasta e, no meio do caminho, percebeu que estava carregando a pasta errada e ficou sem saber se ia para frente ou voltava? Não se apoquente! Há uma solução simples e rápida para esses momentos de dúvida. Deixe a pasta cair no Desktop e dê ⌘-*Y*. Ela voltará imediatamente ao lugar de onde saiu.

## SELECIONANDO COLUNAS

No Word, caso você queira selecionar uma coluna vertical de texto – para copiar apenas uma coluna de uma tabela ou mudá-la de lugar, por exemplo –, basta apertar a tecla e começar a seleção.






Inauguramos aqui a seção HARD TIPS, com dicas para aqueles que se acham heavy users, que comem bits no café da manhã, instalam placas de vídeo com os dentes e audaciosamente vão aonde nenhum homem esteve antes. Crianças, não tentem fazer isso em casa sem a presença de um adulto.

## TRIPLIQUE SUA MEMÓRIA RAM SEM METER A MÃO NO BOLSO

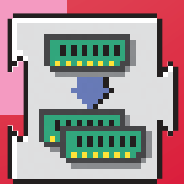
A resenha do RAM Doubler *(MACMANIA 2)* provocou a maior repercussão entre nossos leitores. Todos queriam saber como comprar o incrível programinha que, em um passe de mágica, duplica sua memória RAM. Com a versão 1.0.1, a coisa ficou ainda melhor. Além de eliminar alguns bugs da versão anterior, a nova versão permite um truque que transforma o RAM Doubler em RAM Tripler! Acredite se quiser! Aqui está a dica:

1- Abra a extension RAMDoubler (versão 1.0.1) com o ResEdit (presumimos que você tenha o disquete original muito bem guardado e becapado, para o caso de acontecer algum contratempo).

2- Abra a *Resource* chamada *Prefs*.

3- Dentro dela há uma *Resource* com ID -4064. Abra e procure um campo chamado RAM Multiplier com o valor $00020000.

4- Mude o valor para $00030000. Dê *Restart* e observe o tamanho de sua memória no *About this Macintosh*. RAM Tripler instantâneo! Os efeitos colaterais sobre o desempenho do Mac são praticamente os mesmos do RAM Doubler, uma queda de cerca de 10% na velocidade da máquina. Se você for do tipo precavido, pode começar aos poucos, com um RAM Doubler e meio, por exemplo, colocando o valor $00025000. Se for do tipo "piloto de provas" pode experimentar o RAM Quadrupler, Quintupler etc., colocando $00040000, $00050000...





## OPTION-QUARK

O QuarkXPress deve grande parte de sua fama ao número extenso de atalhos de teclados que podem ser utilizados para executar determinadas funções e chamar algumas janelas de diálogo. Alguns comandos, acrescidos da tecla *Option*, tornam possíveis outros atalhos. Aqui estão alguns deles:

*Option*-⌘-*D* – Step & Repeat
*Option*-⌘-*P* – Page Setup
*Option*-⌘-*S* – Save As
*Option-Send To Back* – Send Backward
*Option-Send to Front* – Send Forward

Além destes atalhos, se você clicar segurando a tecla *Option* sobre a faixa de Tabs, todos os Tabs desaparecem. Clicar com *Option* sobre as réguas faz todas as guides desaparecerem e segurar *Option* em janelas que têm o botão Apply faz todas as suas mudanças aparecerem automaticamente no documento.

## ABRE-TE SÉSAMO

É na maneira de abrir as pastas que se distingue o mero macintosheiro do verdadeiro macmaníaco. Enquanto o primeiro vai abrindo pasta dentro de pasta, deixando o desktop atulhado de janelas abertas, o segundo clica sobre a pasta segurando discretamente a tecla *Option*. Dessa forma a pasta anterior se fecha automaticamente. Mudou de idéia e quer voltar para trás? Simples, apertando a tecla *Command* (⌘), clique sobre o nome da pasta que aparecerá um menu pop-up, igual ao das janelas de Open/Save, mostrando o caminho que você fez para chegar ao folder.

# SOB O SIGNO DE MACINTOSH

**NOME:**
**Vicki d'Orey**
**HARDWARE:**
LC III, CD-ROM,
ImageWriter II
**SOFTWARE:**
Astrology IO Series,
Aldus SuperPaint,
Word 5.0



Foto: Hans Georg

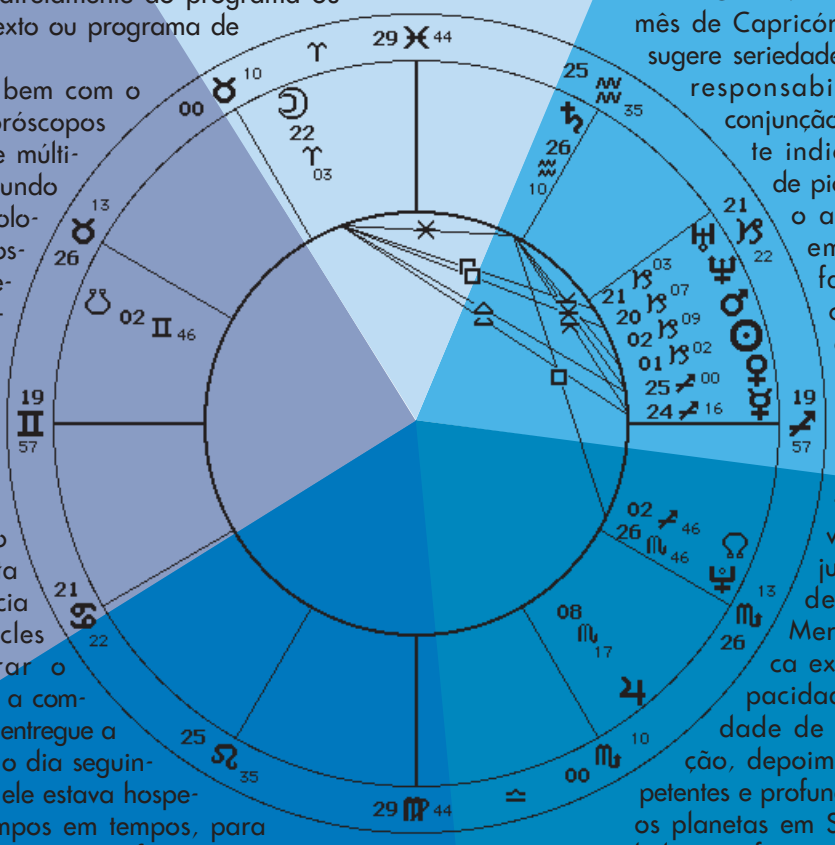
*Gente, ela acertou tudinho*

A astróloga e psicológa Vicki d'Orey fez sua primeira tentativa de utilizar um computador para auxiliá-la na confecção de horóscopos e mapas astrais em 89, comprando um laptop Toshiba. "Foi horrível. Tudo era feio, o DOS era complicado e mal-humorado; quase desisti e voltei a fazer os cálculos na mão e na calculadora". Foi quando seu tio lhe apresentou o Macintosh. "Descobri que era possível aprender a mexer em um computador em uma só tarde, sem cursos ou manuais. A Apple tinha acabado de lançar o Classic. Me virei para conseguir o dinheiro e acabei comprando um, pagando o que hoje corresponderia a um Quadra. Mas não me arrependo."

Hoje, Vicki trabalha em um LC III, onde faz traduções de livros e escreve horóscopos que são publicados na *Revista da Folha de S.Paulo*, *Notícias Populares*, *Moda Moldes* e *Criativa*. Ela utiliza o Astrology IO Series, um software modular da Time Cycles Research, que permite a confecção de mapas astrais, horóscopos e interpretações, que podem ser editadas e impressas diretamente do programa ou exportadas para um processador de texto ou programa de editoração.

Vicki confessa que não se dá muito bem com o PageMaker e prefere montar seus horóscopos utilizando os recursos de Drop Caps e múltiplas colunas existentes no Word. Segundo ela, o ponto forte do programa de astrologia que utiliza é a modularidade e a possibilidade de "personalizar" as interpretações, acrescentando conceitos e permitindo adaptações para públicos específicos. "Estou agora adaptando as interpretações para fazer horóscopos de crianças, em uma linguagem mais fácil e fazendo relações com o universo infantil."

"O Mac me colocou em contato com o resto do mundo", diz Vicki. Ela conta que ficou impressionada com a eficiência e atenção que recebeu da Times Cycles Research quando decidiu comprar o Astrology. "Mandei um fax confirmando a compra e pedindo para que o software fosse entregue a um amigo meu que estava nos EUA. No dia seguinte, o pacote já estava no hotel em que ele estava hospedado. Até hoje eles me ligam, de tempos em tempos, para saber se eu preciso de alguma coisa e se estou satisfeita com o programa."



## MAPA ASTRAL DA MACMANIA

A MACMANIA nasceu no mês de Capricórnio, o que sugere seriedade, solidez e responsabilidade. A conjunção com Marte indica espírito de pioneirismo e o ascendente em Gêmeos favorece as comunicações. Amizade e criatividade serão dois pontos fortes da revista. A conjunção exata de Vênus e Mercúrio indica excelente capacidade e qualidade de comunicação, depoimentos competentes e profundos (ambos os planetas em Sagitário) e beleza na forma.

ALDUS E ADOBE DEVERÃO SE TRANSFORMAR EM UMA ÚNICA EMPRESA A PARTIR DE JULHO

# RESENHAS

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE SOFTWARES

**INTUITIVIDADE-** Até onde você pode ir, sem abrir o manual.

**INTERFACE-** A cara do programa. O jeito com que ele se comunica com o usuário.

**PODER-** O quanto o programa se aprofunda em sua função.

**DIVERSÃO-** Só para games, dispensa explicações.

**CUSTO/BENEFÍCIO-** Veja aqui se o programa vale o quanto pesa.

## FREEHAND 4.0

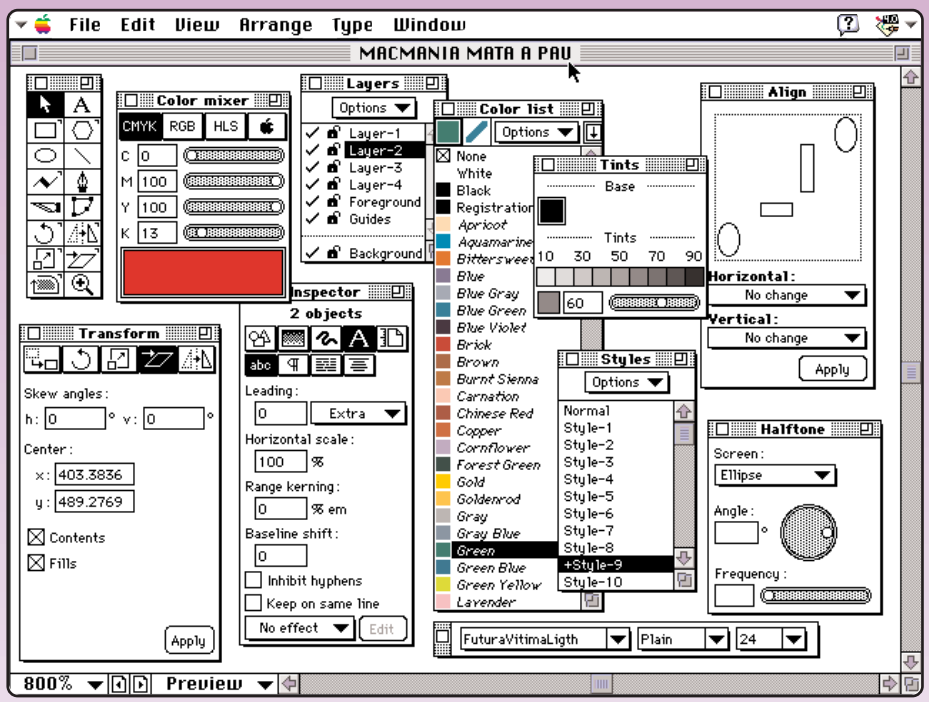
**Aldus Corporation**
**Preço:** US$ 824 (Brasil)
**Configuração:** Mac colorido, System 6.05 em diante
**Intuitividade:**
**Interface:**
**Poder:**
**Custo/Benefício:**

Depois do carnaval feito em torno da versão 5.0 do Illustrator, chegou a hora do FreeHand entrar na avenida. Quem esperou até agora para ver a sua escola passar, não vai se arrepender. O FreeHand 4.0 traz novidades de arrepiar os cabelos, além de igualar quase todos os recursos apresentados na última versão do concorrente. Acentuando a velha tendência que faz com que os softwares se pareçam cada vez mais, o FH4 ganhou ares de programa de paginação. Diga adeus àquela pseudo justificação de texto que não hifenizava automaticamente e aos dois cliques no bloco de texto para poder alterá-lo. Diga olá para as múltiplas páginas num mesmo documento, para o recurso de linkar um bloco no outro e aos controles de parágrafo, indentação e tabulação. Agora, as letras escorrem com facilidade por dentro e em volta de todo tipo de objeto. Caracteres especiais aumentaram o controle sobre o fluxo de texto. E funções antes oferecidas somente pelo Quark ou PageMaker foram incorporadas à nova versão.

### EU ACREDITO EM PALETE

Se o carro alegórico da editoração deixa a desejar, o mesmo não pode ser dito da comissão de frente. Onze (eu disse onze!) paletes agilizam extremamente a criação de ilustrações. Acompanhe o texto a seguir olhando a tela ao lado.

• *Toolbox* permite agora que você escolha, numa janela de diálogo, se os seus retângulos vão ter cantos arredondados, acabando com essa ferramenta específica. No seu lugar, um ícone de hexágono representa um instrumento que desenha estrelas de três a vinte pontos e polígonos de até vinte lados. Rotation, Reflexion, Skale e Skew ganharam uma palete *(Transform)* com as informações antes obtidas através de *Option Click*.
• *Transform* incorpora também a função *Move*, além de confortáveis botões Apply.
• *Color list* importa 12 libraries de cor, além de guardar e exportar as combinações criadas no documento.
• *Color mixer* possibilita misturar e aplicar cores CMYK, RGB, HLS e Apple Color System sobre os objetos. Caso você queira salvar alguma combinação, basta arrastar a cor até uma "porta de entrada" (representada por um alvéolo com uma seta) da palete *Color list*.
• *Halftone* controla a forma, a quantidade de linhas e o ângulo das retículas.
• *Tints* define as escalas de cinza.
• *Type* mostra a fonte, o corpo e o estilo de um texto.
• *Align* alinha objetos e teve seu funcionamento simplificado.
• *Layers* cria e batiza infinitos planos de desenho.
• *Styles* mostra as combinações de Fill e Line criadas e está de cara nova.
• Finalmente, a apoteótica *Inspector* acumula 11 (mais onze!) subpaletes acionadas por botões. Através delas, pode-se controlar funções antes espalhadas por dezenas de menus, submenus e janelas de diálogo. Pode-se definir, entre outras coisas, as características da linha, o ângulo




*Nunca abra todas as paletes, você corre o risco de não achar mais seu desenho*

• A ELETRONIC ARTS, FABRICANTE DO VIDEOGAME 3DO, DE SOFTWARES DE MÚSICA E DE PINTURA, COMPROU A BRODERBUND, QUE CRIOU O KIDPIX •

e cor dos degradês, as texturas PostScript, o número de fases de um Blend, a resolução de impressão, a entrelinha, o kerning, a unidade de medida das réguas e até a inserção de páginas. Ufa!!!

### TIRANDO O ATRASO

Procurando diminuir a diferença provocada pelos filtros Pathfinder do Adobe Illustrator 5.0, a Aldus providenciou algumas Path operations *(veja o menu ao lado)*. Além de alterar a direção das linhas PostScript, esses comandos resultam em uma série de fusões entre dois ou mais elementos. Na figura abaixo, demostramos algumas possibilidades desses recursos. O destaque vai para o bom e velho Blend, que agora possibilita até mil fases de transição.

Sem apresentar nada tão poderoso como os filtros punks do Illustrator, dá para sentir que nessa área a Adobe continua na frente.

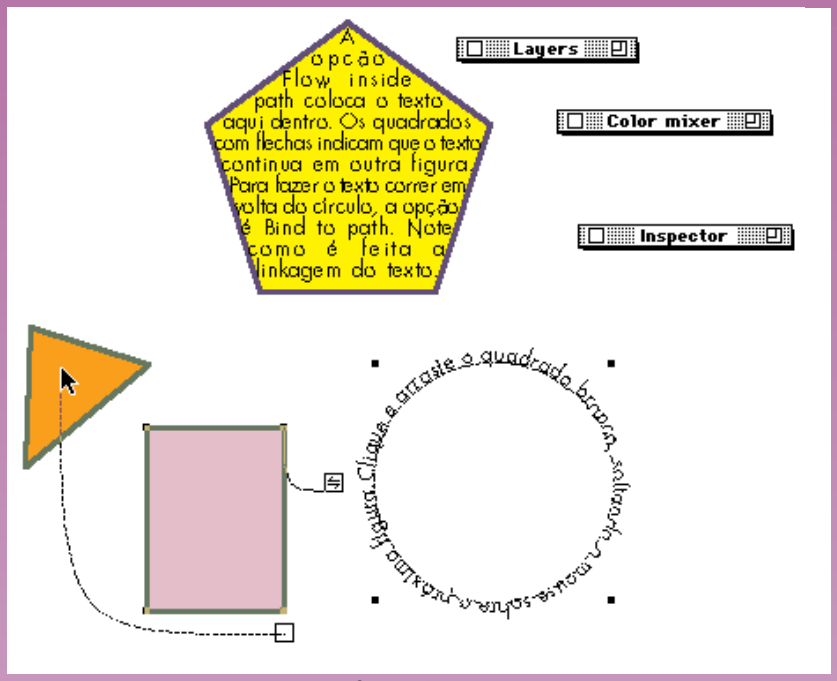
Se os filtros não são lá essas coisas, o mesmo não acontece com os controles de texto. As opções *Flow inside* e *Bind to path* colocam o texto por dentro e por fora de qualquer objeto. Para fazer o *Link* de uma figura à outra, o FreeHand utiliza linhas obtidas clicando-se sobre um pequeno quadrado e arrastando até o próximo objeto *(ilustração acima à direita)*. Também foi incorporada a esta versão a função *Text Wrap*, que impede que o fluxo de texto avance sobre os outros elementos da página.

Junto com o programa, um conjunto de ilustrações para impressionar turista, uma aulinha fajuta mostrando as novidadades e um pacote com mais de 120 fontes Type 1. Neste, o destaque fica por conta de uma elegante Bodoni com serifas mais finas que as da versão Adobe.

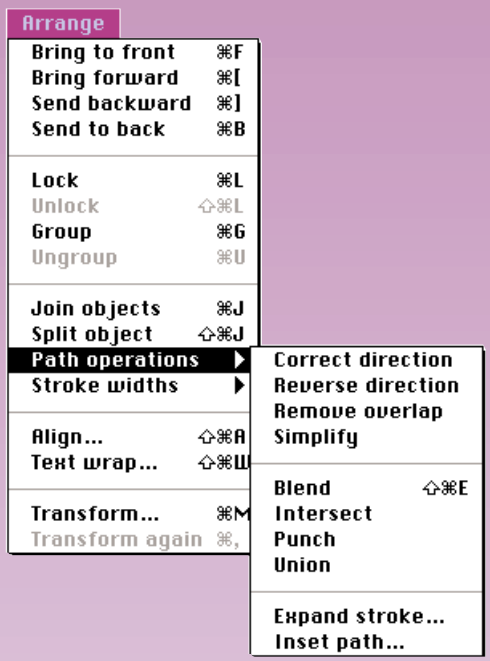
Apesar da torcida, os jurados certamente não darão nota dez em todos os quesitos. O desaparecimento da alinhamento vertical fez com que arquivos antigos ficassem com o texto "sambado" ao serem convertidos para a nova versão (lamentável). Alguns comandos mudaram de função e, sem o manual, até o mais legítimo membro da comunidade FreeHandista vai apanhar um pouco para descobrir onde foram parar alguns velhos amigos. Mas o pior de tudo é que a Aldus ainda não resolveu o velho problema da lentidão quando o FreeHand trabalha com texto. Ou seja, se você não tem um Power Mac ou uma máquina baseada no chip 68040, prepare-se para a canseira.

**Tony de Marco**

**Multisoluções**: (011) 816 6355




*Note que as paletes estão fechadas para não atrapalhar a visão*



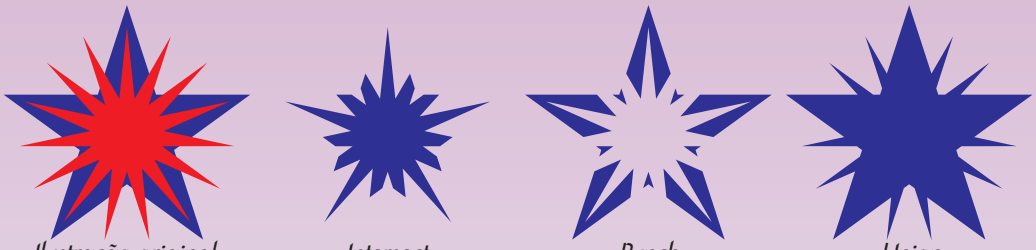
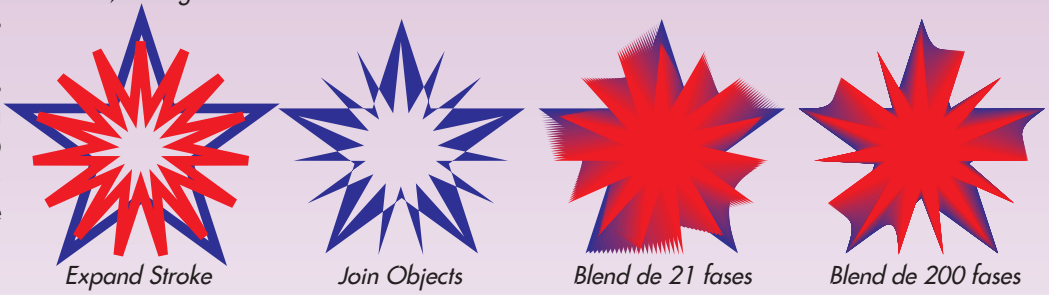



*Ilustração original* | *Intersect* | *Punch* | *Union*



*Expand Stroke* | *Join Objects* | *Blend de 21 fases* | *Blend de 200 fases*

## VIRTUALDISK

**Continuum Software**
**Preço:** US$ 49
**Configuração:** System 7
**Intuitividade:**
**Interface:**
**Poder:**
**Custo/Benefício:**

"Eu sei que eu copiei esse arquivo para um disquete. Só preciso descobrir em qual..." VirtualDisk chegou para acabar com a "síndrome da agulha no palheiro" que acomete todos que alguma vez tentaram resgatar um documento perdido em uma pilha de disquetes, SyQuests ou em algum Mac ligado em rede.

VirtualDisk cataloga todos os discos removíveis que você ejeta de seu Desktop. Ele cria um disco virtual e coloca dentro dele uma coleção de aliases que representam todos os seus arquivos e sua respectiva localização. Para achar um determinado documento, basta dar um Find *(⌘-F)* no VirtualDisk e clicar no alias que ele pede para você inserir o disco certo. Ele mantém atualizado o catálogo, monitorando todas as mudanças que você faz em seus discos. VirtualDisk funciona com disquetes, cartuchos de SyQuest, CDs e hard disks, estejam eles ligados diretamente no seu Mac ou em rede.

VirtualDisk é um Control Panel. Para instalá-lo, não é preciso técnica nem tampouco habilidade. Basta arrastá-lo para cima do System Folder, abrir o programa e pedir para ele criar um catálogo. O ícone do VirtualDisk aparecerá no seu Desktop. A partir daí, todos os discos removíveis que forem ejetados terão seus conteúdos catalogados.

O único contratempo do VirtualDisk é o tempo que você perde para atualizar as mudanças nos discos. Toda vez que você ejeta um volume, ele o atualiza, o que pode demorar um certo tempo. Se você colocou um arquivinho em um disco ótico de 600Mb, ele vai copiar novamente o disco inteiro para registrar a mudança.

**Continuum Software Inc.:**
(001) 800-603-7446




*Corra atrás do software que deixa seu Mac com memória de elefante*

SABE ONDE VOCÊ COMPRA UM MAC E GANHA UMA ASSINATURA DA MACMANIA ?

AQUI

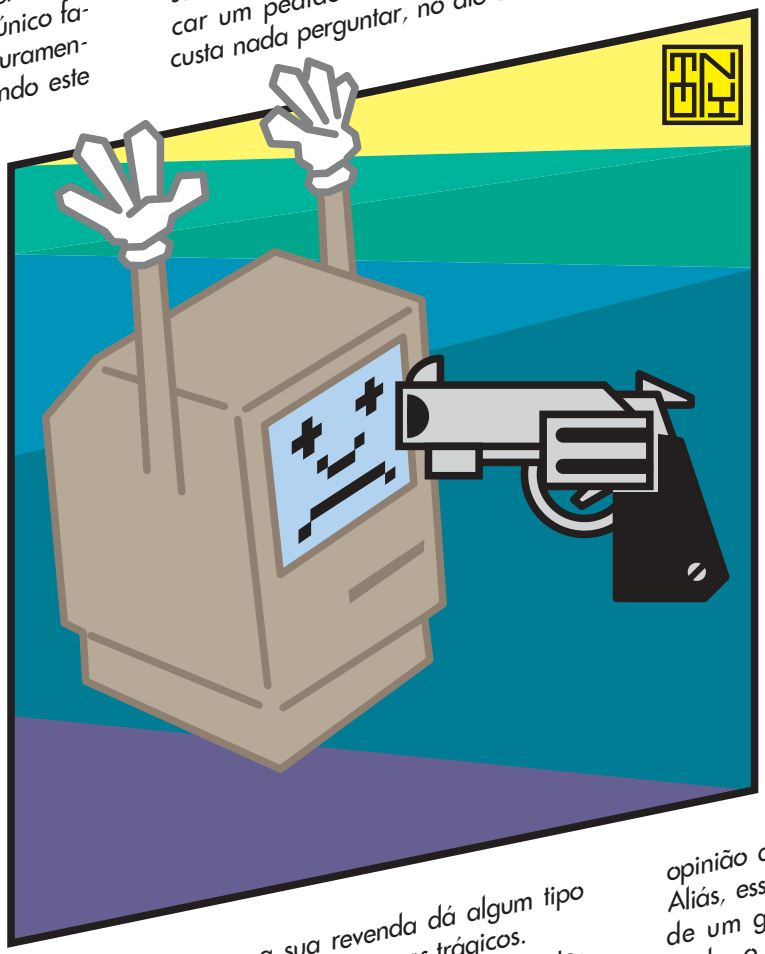
• PROFESSIONAL DATA •
(0162) 82-3094
• INTERALPHA •
(011) 531-6977
• SÓ SOFTWARE •
(011) 883-6583
(021) 552-9994
• CAPS •
(011) 240-3831

# MÃOS AO ALTO, ISTO É UM ORÇAMENTO

Uma das vantagens comparativas largamente alardeadas pelos defensores do Macintosh é que ele apresenta uma quantidade infinitamente menor de problemas de hardware que um clone de PC. Se há uma vantagem em comprar um computador com um único fabricante no mundo inteiro, seguramente é esta. Principalmente, quando este fabricante tem um controle de qualidade rigoroso, como o da Apple.

Mas o Mac não é o Moto Contínuo, não é a máquina perfeita. O tempo, a poeira, um tropeção nos cabos, guaraná sobre o teclado, tudo contribui para o seu desgaste. Chega uma hora em que – como as famílias das histórias de Nelson Rodrigues – ele começa a degringolar. O hard disk vai pro espaço, o drive emperra, um belo dia você liga seu companheiro de anos de noites mal dormidas...e nada acontece. Aí é necessário recorrer a uma assistência técnica. É nesse momento que, ainda mais no Brasil, o bicho pega.

Se você comprou seu Mac de uma revenda autorizada da Apple, preencheu e enviou seu formulário de cadastramento e ainda está no prazo da garantia, tudo bem, pode ficar tranquilo. Basta encaixotar e devolver seu computador para a revenda ou para uma assistência técnica indicada por ela que ele será consertado, sem que você precise gastar um centavo. Na pior das hipóteses (ou na melhor, dependendo do ponto de vista), você receberá um Mac novinho, zero bala. O único inconveniente é o tempo que as revendas demoram para consertar e devolver seu equipamento. Já houve casos de usuários que esperaram 40 dias pela troca de um hard disk quebrado. Se você só tem um Macintosh e depende dele para trabalhar ou tocar sua empresa, esse tempo pode significar um pedido de concordata. Não custa nada perguntar, no ato da compra, se a sua revenda dá algum tipo de suporte a esses casos trágicos.



Se o seu Mac foi comprado no exterior e você tem a nota fiscal da compra, você também tem direito a usufruir da garantia internacional da Apple. Só que o caminho é mais complicado. Você terá que entrar em contato com o vendedor, realizar o conserto aqui, pagar o conserto, enviar a nota para a Apple nos Estados Unidos e esperar o reembolso.

Mas se você está fora da garantia, meu amigo, minha amiga, o jeito é recorrer à assistência técnica.

Como o mercado de Macintosh é muito menor que o de PC, o número de assistências técnicas especializadas também é menor. Consequentemente, os orçamentos são mais caros.

A boa notícia é que, se até bem pouco tempo atrás qualquer ministro da Fazenda podia chamar as assistências técnicas para Mac de oligopólio, hoje isso já não é mais verdade. Estão começando a surgir pequenas empresas de assistência e consultoria para Macintosh, geralmente formadas por ex-funcionários de empresas maiores. Como na maioria dos casos, um conserto depende mais do know-how do técnico do que dos recursos da empresa, vale a pena fazer uma consulta a uma pequena assistência.

Muitas vezes seu problema não necessita de uma assistência técnica. Consulte sempre todo mundo que você sabe que entende um pouco mais de Mac que você antes de mandar sua máquina para a funilaria. Faça uma junta médica e tente chegar a um diagnóstico. Sempre é bom ter uma opinião descompromissada a respeito.

Aliás, essa é a vantagem de participar de um grupo de usuários. Em São Paulo, o SPMUG dá suporte técnico a seus associados em casos como esse. Se a sua cidade ainda não tem um MUG (Macintosh User Group), funde o seu.

Mas se não há alternativa a não ser enviar seu Mac para os técnicos, proceda com cautela. Não tenha medo de pedir para que o computador seja examinado na sua frente. Faça todas as perguntas possíveis e anote os números de série do hard disk e do drive de disquete. Faça vários orçamentos. A diferença de preço para o mesmo serviço em assistências técnicas diferentes pode chegar a alguns milhares de dólares.